ANNO XXXIX NUMERO 161.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 17 DE JULHO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h., 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/3, 4 1/2, 5, 5 1/3, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Anacleto p. m.; Ss. Joel e Esdras.
14. Terça. S. Boaventura; Ss. Flora e Justa mm.
15. Quarta. S. Camillo de Lelis fundador.
16. Quinta. N. Senhora do Carmo; S. Valente b.
17. Sexta. S. Marinha v.; S. Aleixo.
18. Sabbado. S. Rufino b.; S. Symphorosa m.
19. Domingo. O Anjo Custodio.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de julho de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Determinando os avisos do ministerio da guerra de 6 do corrente, que no 1º vapor que tocar nesta provincia, vindo do norte, siga para a côrte o major do corpo de guarnição Herculano Sancho da Silva Pedra, haja V. Exc. de dar as suas ordens neste sentido, nomeando para assumir o commando interino do dito corpo o official a quem competir, visto ter fallecido o major do 2º batalhão de infantaria João Francisco do Livramento que para esse fim achava-se indicado pelo mencionado aviso.

Dito ao mesmo.—Achando-se de volta á esta cidade o cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, sirva-se V. Exc. de declarar-me se ainda assim é necessaria a medida proposta em seu officio de hontem datado sob n. 1,243, de contratar-se facultativos civis para coadjuvarem o serviço medico desta guarnição.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento, o padre José Zacharias Ribeiro.

Dito ao mesmo.—Em vista do disposto no aviso do ministerio da guerra de 27 de junho ultimo, póde V. Exc. consentir no engajamento que pede o soldado da companhia de cavallaria desta provincia, Francisco Pedro, com destino á um dos corpos estacionados na provincia do Pará, se em inspecção de saúde fôr elle julgado prompto para o serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. a inclusa certidão de assentamento do soldado do 7º batalhão de infantaria Benedicto de Barros Galvão, que V. Exc. solicitou em seu officio de 11 de novembro ultimo, sob n. 2,177.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, que naquella data se concedeu ao 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Alexandre Rodrigues de Souza, prorogação por 30 dias, da licença que obteve pela ordem do dia n. 355, para ir á provincia do Maranhão, tratar de seus interesses, sendo dita prorogação para o agraciado tratar de sua saúde; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento, que, segundo me foi declarado em aviso expedido pela repartição da guerra, em 25 de junho ultimo, se mandou naquella data admittir á matricula da escola militar, ao 2º cadete sargento quartel-mestre do corpo de guarnição desta provincia, Alexandre de Macedo Passos.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento dos avisos do ministerio da guerra de 27 de junho ultimo, haja V. Exc. de informar-me sobre o que pedem, nos inclusos requerimentos Carolina da Silva Maia, e o 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão de infantaria Joaquim da Cunha Rego Lopes Ferraz.

Dito ao inspector da thesoureraria de fazenda.—Transmito á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, a inclusa cópia do decreto de 26 de junho ultimo pelo qual S. M. o Imperador houve por bem que ao porteiro aposentado da alfandega desta provincia, Caetano Pinto de Veras, se abone mais 40 % do vencimento fixo, nos termos do art. 39 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859, segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 27 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. coberto com officio do brigadeiro commandante das armas de 22 de junho ultimo, sob n. 1,130, o requerimento documentado do capitão reformado do exercito José dos Santos Nunes Lima, sobre que versa a sua informação de 7 do corrente n. 493, tenho a dizer que havendo sido publicada em ordem do dia do exercito, n. 262 de 4 de junho, já citado, a reforma desse official essa publicação importa communicação directa, em face do que preceitúa o aviso n. 4 de 8 de janeiro de 1858, que não se acha revogado pela circular n. 89 de 20 de fevereiro de 1861, § 1º e na qual se fundou a contadoria dessa thesouraria.

Assim, pois, mando V. S., arbitrar ao referido capitão o seu soldo na importancia de 60$000 mensaes, conforme indica a contadoria dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Exm. presidente da Bahia, em officio de 8 do corrente, expeça V. S. as suas ordens, afim de que cesse deste mez em diante, o pagamento da consignação mensal de 30$000 que aqui deixou a seu procurador o brigadeiro Manoel Muniz Tavares, remettendo-me V. S. a competente guia para ter o conveniente destino.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia da Bahia.

Dito ao mesmo.—A Joaquim Ferreira Ramos, mande V. S. pagar, conforme solicitou o juiz de direito da comarca do Bonito, em officio de 7 do corrente, a importancia da gratificação de 10$000 diarios que venceu o cirurgião Justino Eugenio Lavenere a contar de 20 de maio, até 7 de junho ultimo, por ter sido incumbido pelo predito juiz do tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus naquella villa: o mesmo cirurgião nada quiz receber pelos medicamentos que forneceu para esse fim, segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção, que, segundo consta de officio do Dr. chefe de policia, datado de hontem e sob n. 1.076, o subdelegado da freguezia do Poço da Panella mudou o respectivo destacamento da casa em que se achava, por ameaçar ruina, para outra de propriedade de Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, alugada por 10$000.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A Estevão dos Anjos da Porcincula, mande V. S. pagar, estando em termos, a inclusa conta, da quatia de 26$600 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo, durante o mez de junho ultimo, segundo consta de officio do chefe de policia datado de hontem, sob n. 1081.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que mande pagar ao fornecedor dos presos pobres da cadeia de Olinda a quantia de 112$600 rs., despendida nos mezes de abril a junho deste anno, com o sustento de taes presos, uma vez que esteja em termos a inclusa conta, que para esse fim me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de hontem sob n. 1082.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Expeça V. S. as suas ordens, afim de que sejam recebidos nesse arsenal os objectos constantes da relação junta os quaes foram dados em consumo no hospital militar.—Commmunicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes a inclusa relação em original, dos artigos embarcados no vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana, com destino a esse presidio, que me foi apresentada pelo director do arsenal de guerra com officio desta data, sob n. 21.

Dito ao Dr. juiz de direito do Cabo.—Inteirado pelo seu officio de hontem sob. n. 23, de se haver dado um caso de cholera morbos no lugar denominado—Ponte dos Carvalhos—e do qual foi victima Caetano Barbosa de Lima, tenho a dizer em resposta que, deve Vmc. requisitar as providencias que julgar necessarias se o mal progredir.

Dito a camara municipal de Caruarú.—Recommendo á camara municipal da cidade de Caruarú, que dê as providencias necessarias, de modo a evitar-se o inconveniente apontado no officio de 4 do corrente, incluso por copia, do cirurgião Simplicio Lins de Souza Fontes, confeccionaddo se for preciso, as posturas necessarias que deverão ser submittidas a minha approvação.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que promova a compra dos objectos constantes do incluso pedido sob n. 72, os quaes são necessarios para promomento do almoxarifado do arsenal de guerra.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Participando-me o Exm. Sr. ministro da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 30 de junho findo, sob n. 24, haver o ministerio da fazenda, expedido as necessarias ordens á legação imperial em Londres, para que na occasião de pagar á companhia da estrada de ferro desta provincia a respectiva garantia de juros, encontre os juros do semestre que findou em 31 de janeiro ultimo, das 13,549 acções que o governo possue, devendo lançar em despeza de seus balanços a importancia integral da garantia da sete por cento com descriminação do que pertence ao governo geral e ao provincial, e fazendo apparecer em receita, não só os juros das acções que ora se mandam encontrar, como tambem a indemnisação que a companhia faz semestralmente das despezas com o serviço do emprestimo de 1860; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito aos agentes da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Oyapock*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar até o Ceará em lugar de ré, destinado a passageiro de estado, no primeiro vapor que seguir para o norte, o bacharel Alvaro Caminha Tavares da Silva, que se acha nomeado para a secretaria daquella provincia.

Dita.—O Sr. agerente da Companhia Pernambucana, mande dar transporte até o Ceará, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, no 1º vapor que seguir para o norte, ao promotor publico do comarca da Granja, bacharel Fernando Affonso de Mello Junior.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Palmares, bacharel Mendo de Sá Barreto Sampaio, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude fóra daquella comarca.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, determinando por despacho desta data, o fornecimento com a urgencia reclamada por V. Exc. em seu officio de hontem datado, sob n. 1241, de 30 fardetas de brim para uso dos recrutas da companhia de cavallaria; assim o manda declarar V. Exc. em resposta oa citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, participou em officio de hontem haver naquella data passado ao seu substituto o exercicio da 1ª vara municipal desta capital, por ter concluido o seu quadrienio: o que declaro á V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.—Communicou-se ao conselheiro presidente do supremo Tribunal de justiça.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. as oito inclusas ordens do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 64 e 107 a 113, e bem assim dous officios, sendo um da directoria geral das rendas publicas, datado do 1º do corrente e outro da secretaria do ministerio da fazenda de 3 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Participando o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Joaquim do Rego Barros, haver reassumido, no dia 1º do corrente, o exercicio do seu cargo, o qual tinha deixado a 7 de junho ultimo por molestia, assim o communico á V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia. — Communicou-se ao conselheiro presidente do supremo tribunal da justiça.

Dito ao delegado do termo do Buique. — Nesta data se expede ordem á thesouraria de fazenda para que na collectoria desse termo sejam pagos não só os vencimentos do soldado da companhia fixa de cavallaria que ahi se acha, mas tambem as forragens do cavallo em que monta o mesmo soldado, conforme V. S. solicitou em seu officio de 20 de junho ultimo, que fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 14 de julho de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que por não terem apparecido concurrentes se acham novamente em concurso os officios de partidores do termo de Agua-Preta, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, accumulando um as funcções de contador.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias, contados desta data.

No impedimento do secretario, *Francisco Lucio de Castro.*

Secretaria do governo de Pernambuco, 15 de julho de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento do Sr. Alvaro Fragoso de Albuquerque, o officio da secretaria de estado dos negocios do imperio, datado de 6 do corrente, abaixo transcripto:

« Quarta secção. — Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 6 de julho de 1863.

« Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se communica ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, afim de o fazer constar ao interessado, que o requerimento em que Alvaro Fragoso de Albuquerque pedio lhe fosse permittido matricular no terceiro anno da Faculdade de Direito dessa provincia, allegando não tê-lo feito em tempo por motivo de molestia, não foi attendido porque o supplicante deve requerer por intermedio do director da mesma Faculdade, que informará com o parecer da respectiva congregação, e inclusos se devolvem os documentos que se achavam juntos ao referido requerimento.—*Fausto Augusto de Aguiar.*»

No impedimento do secretario, *Francisco Lucio de Castro.*

Despachos do dia 14 de julho de 1863.

Requerimentos.

Antonio Soares Ferreira dos Santos. — Dirija-se ao Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Antonia Cherubina de Azevedo. — Remettido ao Sr. desembargador da Santa Casa da Misericordia para que não havendo inconveniente mande inscrever as filhas da supplicante afim de serem admittidas opportunamente.

Tenente-coronel Caetano de Oliveira Mello.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Feliciano José Joaquim Gomes de Araujo. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim de Barros e Silva,—Nesta data se expede ordem para a baixa do supplicante.

Januario Fernandes da Silva. — Em tempo será attendido para o que deverá apresentar-se á thesouraria de fazenda.

Manoel Vicente Gomes,—Indeferido.

Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Manoel Joaquim Teixeira.—Informe o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.

Theodora Maria da Conceição.—Indeferido.

William James Lindsey. — Não póde por ora ser deferido o supplicante.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

26 de junho de 1863.

Realisou-se no dia 23, ás 5 horas da tarde, a trasladação dos ossos de João Teixeira Guimarães os quaes foram conduzidos, com funebre solemnidade, de bordo da barca *Adelaide*, surta no Douro, para a igreja da Misericordia.

Este benemerito da humanidade era natural do Porto. Foi para o Rio de Janeiro contando apenas 11 annos de idade, e ahi falleceu em 8 de setembro de 1857, legando ao hospital da Misericordia quinhentos contos de réis, moeda fraca, com a clausula de as suas cinzas serem recebidas em jazigo na igreja da Santa Casa.

E a ultima vontade de João Teixeira Guimarães acaba de ser satisfeita.

A recepção que tiveram os seus restos mortaes, foi um tributo de reconhecimento devido á memoria do varão philantropico que tão efficazmente soube dispôr do seu avultadissimo patrimonio em favor dos pobres.

A urna que encerrava os ossos do finado foi conduzida de bordo do navio que a transportara da capital desse hospitaleiro imperio n'um escaler da alfandega todo forrado de baêta preta, tendo no centro um estrado para a urna.

Os tripulantes vestiam rigoroso luto. Este escaler era acompanhado por outros dous. No primeiro iam os capellães e mesa da Misericordia, e nos segundos, alguns cleros, meninos do côro, irmãos da Misericordia, etc.

Na praça da Ribeira, onde desembarcaram os ossos do finado, erguiam-se sobre um estrado quadrado de 84 decimetros, oito grandes columnas com capiteis dourados, sobre os quaes assentava uma larga cornija com zimborio rematado por um obelisco pyramidal. Era um peristyllo de 132 centimetros de altura, fechado no primeiro degrão do estrado por vinte pilares que se ligavam por cadeados de metal bronzeado.

Em cada um dos angulos do estrado havia um vaso com um cypreste.

No centro via-se a tarima sobre a qual estava a urna grande que recebeu a urna ossuaria.

Neste pavilhão funerario o Sr. Dr. vigario geral e chantre da Sé, acolytado por dous beneficiados resou o responso. Depois do que foi a urna conduzida pela mesa e acompanhada até a igreja da Misericordia por muitos ecclesiasticos e por um numeroso concurso de pessoas de todas as gerarchias sociaes, vestindo a maior parte dellas as insignias dos irmãos da Santa Casa.

Precedia o prestito a bandeira da Misericordia e fechava-o duas bandas de musica regimentaes e alguns soldados de cavallaria.

Na igreja aderessada com o maior explendor funebre cantou-se o responsorio *Qui Lasarum* e o *Liberame* com a absolvição *ad tumulum.*

Na capella-mór, n'uma cadeira com docel, achava-se o prelado da diocese.

A urna foi depois collocada em um sarcophago de marmore levantado debaixo do arco cruzeiro do lado do Evangelho.

Na urna lia-se o seguinte:

RESTOS MORTAES
DO PIEDOSO VARÃO
JOÃO TEIXEIRA GUIMARÃES
SINGULAR BEMFEITOR
DESTA SANTA CASA.

A solemnidade terminou ás 7 horas da tarde.

Os negociantes de cereaes do Porto requereram ao governo a admissão do trigo estrangeiro fundando-se em ter, nos ultimos annos, triplicado o consumo deste farinaceo, e ser notorio que a colheita do trigo, ao norte do reino, não é muito favoravel em consequencia das chuvas terem vindo tardias e ainda mesmo que nesta parte do paiz houvesse uma grande colheita é certo que não chegava para o consumo, pois o que anteriormente abundava nos nossos mercados era o trigo hespanhol, que por contrabando era introduzido em grandes quantidades pela raia secca o que não acontece agora por motivo dos melhoramentos nas communicações do reino vizinho, que facilitam levar os generos para os seus mercados onde obteem melhores preços além do aperfeiçoamento da fiscalisação na fronteira portugueza.

As vantagens que resultam ao, paiz, e desta medida ser adoptada de prompto, concluem os requerentes são muito importantes.

As compras deste genero podem-se fazer nesta época nos Estados-Unidos a termos muito favoraveis em razão de se abrirem neste mez os seus canaes do interior, aonde se acham grandes depositos accumulados da colheita passada, sendo de costumes os preços mais tarde subirem, e para comprovar esta circumstancia os supplicantes ajuntam alguns preços correntes dos ultimos mezes.

Infelizmente, a falta de uma lei permanente que regule a entrada dos cereaes pelos nossos portos seccos e molhados, é uma necessidade ainda não reconhecida pelos poderes publicos, apezar das leis de excepção todos os annos publicadas a este respeito.

A velhissima questão do consulado portuguez na côrte desse imperio continúa ainda a ser tratada na imprensa com grande acrimonia. Tem-se como fóra de duvida que o Sr. Antonio José Duarte Nazareth regressa a Portugal dentro de dous mezes, e que será nomeado para o consulado do Rio de Janeiro o Sr. Henrique Ferreira digno vice-consul em Pernambuco.

O governo já remetteu ao governador civil de Villa Real, todos os esclarecimentos que a commissão de inquerito ao Douro lhe havia pedido. Como tinhamos previsto, o projecto de liberdade do commercio dos vinhos ficou addiado para a seguinte legislatura.

Não pararam as representações á camara dos deputados em favor da liberdade do commercio de vinhos do Douro.

A representação da municipalidade de Coimbra a favor da liberdade, seguiram-lhe as das camaras municipaes dos conselhos mais vinhateiros e importantes da provincia da Beira.

Está approvada pelo poder legislativo a fundação do banco Alliança, ficando ainda dependente da sancção do executivo os seus estatutos que teem de reger o dito estabelecimento.

O banco União vai estabelecer o ramo de seguro mutuo de vidas pelo systema adoptado pelas companhias hespanholas, cujas agencias no Porto teem conseguido grande numero de subscriptores.

Vai levantar-se a plauta topographica cadastral do Porto, na escala de 1.500. Para este fim chegou de Lisboa a semana passada um official da commissão dos trabalhos geodesicos.

A obra da pedra marmore, para o monumento do Sr. D. Pedro IV, que a municipalidade portuense está erigindo na praça do mesmo nome, foi adjudicada ao Sr. Joaquim Antunes dos Santos artista de Lisbôa, por 3:750$.

As obras deste monumento estão apenas em começo.

A mesma camara, por proposta do camarista o Sr. José Carlos Lopes, resolveu subscrever com 400$000 rs. para a memoria que os artistas do Porto estão construindo na praça da Batalha ao muito amado D. Pedro V.

Na semana passada regressou a Lisboa o Sr. capitão Claudio Chaby que veio a esta cidade, commissionado pelo Sr. ministro da guerra para entregar á camara municipal a bandeira do extincto remento de voluntarios da rainha. Foi acompanhado a bordo do vapor pelos membros da municipalidade, por alguns voluntarios, fardados, que pertenceram áquelle corpo, e por muitos militares e outras pessoas.

O Sr. Chaby recebeu para entregar ao Sr. visconde de Sá da Bandeira uma carta de expressivos agradecimentos assignada por todos os camaristas, e juntamente a cópia da acta da sessão em que a camara tomou esta resolução.

O Sr. Chaby retirou-se do Porto extremamente penhorado pela maneira porque foi recebido e tratado pelos portuenses.

Uma commissão composta de cavalleiros considerados mandou fazer dous retratos com caixilhos moldurados do Sr. capitão Chaby, e offereceu um ao retratado, e o outro á camara municipal, tendo ambos esta dedicatoria.

AO CAPITÃO CLAUDIO CHABY
OS LIBERAES DO PORTO
POR UMA COMMISSÃO DE AMIGOS
em 1863.

Na madrugada de hontem ardeu completamente uma casa da rua do Bom-jardim, á esquina da viella da Neta. Era propriedade do Sr. Francisco Pinto Corrêa de Lacerda, que a tinha segura na companhia Bonança. O fogo pegou na cosinha de uma taberna e casa de dormida pertencente ao Sr. Antonio Vinhas. Dous hospedes que estavam a dormir salvaram-se embrulhados nos lençóes da cama. Quasi todos os moveis e roupas dos differentes inquilinos foram presas das chammas.

Perdeu-se no mar de Biscaya, ignorando-se ainda os pormenores, o vapor inglez *Catalonian* da carreira entre o Porto e Liverpool.

Tinha sahido a barra do Douro no dia 8 com carregamento de vinho, azeite, fruta, lãa, e 256 bois.

Além da tripolação, que constava de 24 pessoas, levava a bordo um passageiro e dous homens guardadores do gado.

Um telegramma expedido ante-hontem de Liverpool diz que o vapor se perdera com todos a bordo, exceptuando dous marinheiros inglezes.

Eram consignatarios do *Catalonian* os Sr. F. Chamiço, Filho & Silva.

Dizem os entendedores que o barco levava uma carga muito superior á sua capacidade.

Era um vapor a helice, da força de 200 cavallos, e de 480 toneladas. Media 240 pés de comprimento, 24 de largura, e 15 de altura.

A commissão de obras publicas e a de fazenda da camara dos Srs. deputados, de accordo com o governo, apresentaram os seus pareceres approvativos para a construcção do caminho de ferro do Porto a Braga, como seguimento do de Lisboa.

Este projecto é devido á iniciativa do deputado o Sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira, e por elle é o governo autorisado a contratar a construcção desta parte do caminho de ferro do norte, garantindo á esta empreza que o tomar um juro-certo do capital que ella emprega na sua feitura, não podendo exceder a 6 p. c.

A estrada ordinaria que pela Bandeira (Villa-Nova de Gaia) liga o Porto com a estação do caminho de ferro das Devezas está proxima do seu complemento.

A estrada da Regoa a Lamego deve brevemente ficar concluida. Entre estes dous pontos estabeleceu-se no principio do corrente mez uma diligencia diaria.

Progridem com grande desenvolvimento os trabalhos da estrada de Villa Real a Mirandella. Os tres primeiros lanços devem concluir-se no começo do mez proximo, á excepção das avenidas da ponte da Timpeira sobre o rio Corgo.

Desde que se abriu á exploração publica o caminho de ferro de Villa Nova de Gaia a Estarreja tem havido nos dias santificados grande concorrencia de gente á estação das Devezas.

Todos querem *viajar a vapor,* ou ver chegar as locomotivas.

Os comboyos partem e regressam sempre cheios de gente.

Em alguns dias deixaram de vender bilhetes porque já não havia lugares.

A commissão do monumento dos artistas a D. Pedro V realisou no domingo 21 como dissemos na missiva anterior a festa em Estarreja em beneficio das obras do monumento.

Colheu optimos resultados. A exploração da via ferrea produziu 1:236$060.

A respeito do caminho de ferro de Esterreja a Aveiro escreveu o jornal o *Districto de Aveiro* o seguinte:

« Foi no domingo (21) pela primeira vez atravessado pela machina locomotiva o grande aterro da Agra dos Frades.

Este acontecimento não póde deixar de nos encher de jubilo, por que sendo um dos pontos mais difficeis desta secção, prova em fim que o trabalho e a perseverança do homem vence o que antes nos parece impossivel. O atterro não está ainda nivelado, mas pouco tempo levará a concluir-se.

O trabalho ahi é incessante: mais de 2,000 pessoas se empregam na conducção de atterros além da machina e muitos wagons que se occupam no mesmo serviço.

É hoje que a machina vai tambem pela primeira vez atravessar a importante ponte do Pano. Ao meio deverá ella ali passar e irá até a estação de Oliveira de Bairro, e dentro de poucos dias chegará á estação de Coimbra! O Sr. Mazade offerece hoje em Oliveira um jantar aos empregados da sua secção.

São pouco mais de 11 horas: consta-nos que e machina atravessára por duas vezes esta ponta com o mais feliz exito.

A ponte de Esgueira é actualmente o unico ponto que intercepta a communicação entre as duas cidades do Porto e Coimbra. Não nos consta que tenham chegado a Esgueira as peças que faltam para esta ponte, e que o *Iberia* conduziu para o Porto. No entanto, os trabalhos progridem com uma rapidez e um desenvolvimento prodigioso.

Conhece-se, sente-se tal vontade na companhia em terminar os trabalhos, que nós em nome de todos que desejam o progresso, não podemos deixar de lhe tributar aqui merecidos louvores.

Podemos affiançar aos nossos leitores que até o dia 15 ou 20 do proximo mez de julho estará o caminho de ferro viavel do Porto até Coimbra.

Hoje chega a esta cidade o Sr. Eusebio Page, e parte depois para o sul a visitar a linha. »

O Sr. bispo do Porto regressou a esta cidade no dia 13 da sua visita diocesana. Na seguinte correspondencia havemos de escrever algumas linhas ácerca da questão do provimento dos beneficios ecclesiasticos em que S. Exc. Rvm. tem temado uma parte muito importante.

A associação industrial Portuense está tratando da formação de um banco Hypothecario. Já abriu a subscripção, cujas acções são de 100$ cada uma.

O Santo Antonio e o S. João, os dous santos mais populares desta terra tiveram nos seus respectivos dias os pomposos festejos costumados.

Na festa a Santo Antonio sobresahiram as ruas de S. João, das Congostas, e a praça da Ribeira.

Nos festejos a S. João distinguiram-se a calçada dos Clerigos, ruas das Hortas, do Almada, Bomjardim, largo do Anjo e alameda da Lapa.

Em todas estas localidades houve arcos, illuminações, fogo de vista e do ar, musicas regimentaes.

Na exposição agricola que proximamente vae ter lugar em Braga serão expostas tres grandes aguias apanhadas nos pincaros da serra do Gerez pelo Sr. abbade de Prozello famigerado caçador daquellas paragens e offerecidas para este fim ao Sr. governador civil do districto. É uma grande aguia real dos Alpes, e duas de outra especie.

Na tarde do dia 17 celebrou-se na Sé de Braga um *Te-Deum* em honra da elevação de PioIX ao throno pontificio.

Officiou o Sr. arcebispo primaz das Hespanhas. Assistiram as autoridades civis, militares e ecclesiasticas, camara municipal, os orphãos de S. Caetano, semnaristas de S. Pedro, e muitas pessoas consideradas, etc. A ceremonia terminou ás 7 horas e meia.

Á noute illuminou-se a Sé. Algumas casas particulares tambem pozeram luminarias.

A autoridade adoptou medidas preventivas para o caso de que apparecesse alguma cousa nas ruas.

Corria pela cidade, e até mesmo o jornal o *Clamor do Norte* periodico da opposição publicou um supplemento prevenindo o povo de que a autoridade tinha comprado gente para neste dia dar vivas a D. Miguel na occasião em que pelas ruas se cantasse o hymno do papa.

Não houve occurrencia alguma desagradavel.

Em Guimarães tambem pelo mesmo motivo, se celebrou um *Te-Deum,* se bem nos recordamos. na egreja de Santo Antonio. Egualmente se esperava que pelas ruas houvesse vivorio e se cantasse o hymno de Pio IX porém ão se realisou este boato.

Inaugurou-se no dia 14 o monumento que á memoria da definição dogmatica da Conceição Immaculada, se vae erigir no monte de Sameiro, no Bom Jesus de Braga.

Diz o jornal o *Districto de Braga,* que esta ceremonia se effectuou das 8 para as 9 horas da manhãa, em presença da respectiva commissão e numerosos circumstantes que affluiram attrahidos pela belleza do dia e do sitio, collocando-se a primeira pedra fundamental assignalada com uma cruz do mesmo feitio que as que se põem ou pintam nas paredes dos templos sagrados, e por baixo a data do mez e anno do lançamento da pedra. Tudo isso foi acompanhado dos respectivos psalmos, aspersões e orações, a que presidio o Exm. deão da sé primaz, para o que estava collocado junto ao local do lançamento da pedra um pequeno oratorio adasmascado com a imagem da Senhora da Conceição, diante da qual se achava depositada a pedra inaugural.

Antes de tudo, porém, o reverendissimo deão já paramentado, recitou uma breve homilia, tendente a explicar ao povo a significação religiosa daquelle monumento, na qual tirando todo o partido da naturalidade do sitio, da propriedade do dia e da lucidez progressiva do dogma da Conceição Immaculada, disse cousas tão apropriadas e edificantes, que todo o mundo se retirou absorto na jubilosa contemplação do que ouvira. Seis, ou mais ecclesiasticos coadjuvaram o acto religioso, que foi continuado e ultimado por uma missa cantada no magestoso templo do Senhor do Monte a que assistiram todos os irmãos presentes, e um concurso immenso de povo, que enchia o templo, terminando tudo pela ladainha de Nossa Senhora, cantada em côro com o povo de um modo edificante.

Nos locaes e occasiões competentes tudo foi annunciado com foguetes e varias peças tocadas pela musica do regimento 8.

A camara de Coimbra mandou organisar o seu archivo, um dos mais importantes do reino, e vai mandar imprimir um catalogo e synopse de todos os documentos e legislação antiga que existem no mesmo archivo. Está encarregado deste trabalho o Sr. Ayres de Campos, advogado dos auditorios daquella cidade.

No dia 11 houve na capella da universidade de Coimbra uma missa de *requiem,* para commemorar o anniversario da morte do Sr. D. João III, o segundo fundador daquelle estabelecimento litterario. Deu-se feriado aos estudantes da universidade e aos de todos os estabelecimentos dependentes della.

No dia 18 pelas 6 horas da tarde, afundou-se proximo de Lares uma bateira, procedente da Figueira para Verride, conduzindo tres moios de milho e seis pessoas; resultando o morrerem quatro destas.

Os exames no lyceu de Coimbra tiveram principio no dia 20, funccionando já as novas mezas que se elegeram em virtude da recente determinação do governo.

No dia 21 de manhãa e de tarde tiveram lugar as duas primeiras excursões da locomotiva do caminho de ferro, ao norte de Coimbra.

O comboio veio um pouco áquem da Mealhada, conduzindo alguns carros com materiaes.

Na tarde de 13 reuniram-se, convocados para uma sessão extraordinaria da camara municipal, os voluntarios da rainha, residentes em Coimbra, para ouvirem ler a descripção do que aqui se passou no acto da entrega da sua bandeira, e entregarem depois ao municipio todos os documentos authenticos desse acto que a camara portuense lhes enviou como prova do apreço em que tinha a sua resolução de aqui se fazerem representar por uma deputação. Devia em seguida lavrar-se acta desse facto, que seria assignada por os membros da corporação municipal, por os voluntarios e mais pessoas presentes, mas por motivos allegados pelo Sr. presidente ficou a acta por lavrar e assignar, o que mais tarde deverá ter lugar.

Esta reunião effectuou-se na sala das sessões da camara municipal de Coimbra, ao som de alegres hymnos, que alternadamente tocavam as duas philarmonicas da cidade, subindo ao ar na occasião muitas girandolas de foguetes.

Deve festejar-se com toda a pompa, no dia 3 do proximo mez de julho, a imagem de Santa Isabel, Rainha de Portugal e padroeira de Coimbra.

Dizem de Alvaiazere, ao *Conimbricense,* jornal de Coimbra, que na noute de 5 do corrente, fôra roubada a typographia do periodico *Alvaiazerense,* que naquella villa se publicava. Os malvados levaram todo o typo, lançando depois fogo á essa em que estava estabelecida a typographia, chegando o fogo a pegar em algumas caixas.

Dizem igualmente que se ignorava quem fosse o autor de tão atroz crime; porém, que a autoridade competente procedia a investigações.

Diz um jornal de Coimbra, que fallecera na Figueira da Foz, o escrivão da administração do concelho d'alli, Floriano Francisco de Assis, lançando-se á rua de uma janella das aguas-furtadas das casas em que habitava.

Em Aveiro houve no domingo ultimo a primeira corrida de touros na praça do Rocio d'Aveiro. Os bois são novos e bravos; mas tão conhecedores da artimanha das praças, que evitam as intenções dos touros, e fogem ás sortes. Não teve por isso a tourada de domingo o interesse que se esperava. Os capinhas tambem não corresponderam á espectativa; distinguiu-se apenas o Faria.

A concorrencia era 1,200 a 1,300 pessoas.

Conta o *Campeão das Provincias,* jornal de Aveiro, que na manhãa de 13 appareceu assassinado no sitio da Cardosa, concelho de Ilhavo, João dos Santos Fradinho, o da Ignez, daquella villa: o infeliz tem no peito um ferimento de arma de fogo e um golpe de machado ou foiçada na região frontal. Tinha vindo ha um anno do Brasil, não rico, mas com algumas moedas: parece que lhe roubaram um relogio de que usava, com um cordão de ouro, e um portemonaie com algumas libras.

Falleceu no dia 23 o Sr. Francisco Rodrigues Ferreira Casado dezembargador da relação do Porto.

O conselho de saude publica do reino declarou limpo de febre amarella o porto do Pará.

— Abriram termo de carga:—em 15 o brigue *Mercurio* para Pernambuco;—em 16 a barca *Amazona* para o Pará;—em 18 a barca *Monteiro 2º* para o Rio de Janeiro.

Com relação aos portos do Brasil.

Entrou a galera *Cidade de Belém,* da Bahia, em 43 dias.

Sahiram:—em 13 a barca *Silencio,* para o Rio de Janeiro; em 14 a barca *Restauração* para o Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em sua sessão de hontem, entrou em julgamento no jury desta cidade o preto Ismael, pronunciado nas penas do artigo 193 do cod. pen.

O réo é escravo de Paulina Maria Bastos, e accusado por haver ferido mortalmente ao preto Joaquim, escravo de Autonio Gonçalves da Silva, depois de ter tido uma altercação com o offendido, que veio a fallecer dias depois como por consequencia do ferimento recebido.

E' este o 4º julgamento em que entra o réo. Absolvido no primeiro, houve appellação por parte da promotoria publica para o tribunal da relação, que mandou-o submetter á novo julgamento; no qual foi condemnado á galés perpetuas. Sendo protestado por novo julgamento pelo seu curador, Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, nelle foi absolvido; e appellando então o Dr. juiz de direito, a relação do districto reformou esse julgado, mandando subsistir o anterior, visto dever ser applicada á especie a lei de 10 de junho de 1835. Nestas condições interpoz o referido Dr. curador o recurso de revista, o qual tendo tido provimento no supremo tribunal de justiça, foi designada a relação da côrte para rever os autos; e ahi foi julgado, que se submettesse o accusado a novo julgamento, uma vez que não cabia no caso a lei ja citada de 10 de junho de 1835.

O Sr. Dr. promotor antes dos debates requereu a audiencia de José Mendes Salgado Guimarães, demonstrando em algumas palavras a necessidade disto para a sufficiencia de juizo sobre o facto; ao que oppoz o Sr. Dr. Costa Ribeiro, que não sendo aquelle Mendes testemunha da formação da culpa, não tinha cabimento o requerimento, de modo a adiar o julgamento. Mas o Sr. Dr. juiz de direito notando, que isto deveria ser julgado por conselho como uma prejudicial, deferio ao requerimento do Sr. Dr. promotor publico; mandando passar mandado para intimação do referido Mendes sob as penas da lei; e como quer que não fosse elle encontrado, formado o conselho, foi a este proposto se entendia poder prescindir do ouvi-lo no julgamento a que ia proceder, e sendo respondido negativamente, foi adiado esse julgamento, encerrando-se a sessão por findos os dias da lei.

Foram apresentados no decurso das sessões tres processos devidamente preparados pelo Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, Francisco de Araujo Barros.

— Hontem terminaram-se os trabalhos da terceira sesssão judiciaria do jury desta cidade, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, depois de haver-se preenchido o lapso de tempo marcado na lei.

Fuccionou no ministerio publico o Sr. Dr. promotor Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, e officiou de escrivão o Sr. Francisco de Paula Esteves Clemente.

Foram apresentados nessa sessão á julgamento 20 accusados, e destes effectivamente foram julgados pelo jury 12, por quanto 13 foram exceptuados por incompetencia, 1 lançado o autor da accusação, 2 mandou o juiz proceder á diligencias instructivas, e 1 adiado por não achar-se o conselho sufficientemente instruido.

Dos julgados, 5 foram condemnados no artigo 201 do cod. crim., sendo 3 no grão minimo, 1 no medio, e 1 no maximo, cuja pena foi commutada em 100 açoutes na conformidade do artigo 60 do mesmo cod.; 1 no artigo 257 grão minimo; 1 no artigo 264 § 4 grão minimo, cuja pena foi modificada na de complicidade, segundo o estatuido no § 10 do artigo 18; absolvidos 4, sendo 1 appellado; e peremptos 2, sendo 1 appellado tambem.

Os processos apresentados foram em numero de 18, comprehendendo 20 réos; e só em um era movida por intervenção particular a respetiva accusação.

No decurso da sessão, depois de composta a casa, só em um dia deixou de funccionar o tribunal.

— O *Magdalena* conduzio para a Europa 216 passageiros, dos quaes 12 foram tomados nesta cidade, e entre elles ia o commandante do vapor da marinha ingleza *Stramboli* gravemente enfermo.

— Vem estacionar nesta provincia o vapor inglez *Stramboli.*

— Na quarta-feira amanheceu enforcado em quarto da habitação do Sr. B. Tukenes, em Santo Amaro, o preto Malaquias, africano livre e ja adiantado em idade; o qual servia de cozinheiro áquelle senhor, por quem era bem tratado.

Não é conhecida a causa que levou o desgraçado á esse acto de desespero tanto maior quanto, para pratica-lo, fechou-se elle por dentro do quarto, e ahi empregou uma das pernas da calça como instrumento destructivo de sua existencia, visto ter-se partido a corda, de que se servira primeiramente, segundo foi verificado pelo corpo de delicto procedido. pela subdelegacia da Boa-Vista com assistencia dos Srs. Drs. João Honorio e Britto.

— Amanhãa se extrahirá a 5ª parte da 3ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— Foi exonerado do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Buique o bacharel Balbiro Cesar de Mello, á seu pedido.

— Foram promovidos á capitães os Srs. Manoel do Nascimento da Silva Bastos e Francisco Antonio de Assis Goes; e a tenente os Srs. Manoel Marques de Abreu Porto, Benjamin Virães Dutra e João Pedro de Jesus Matta, do 3º batalhão da guarda nacional deste municipio.

—Igualmente foram no mesmo batalhão transferidos para alferes secretario o alferes Adriano da Silva Farias, e para tenente quartel-mestre o alferes Secio José Pedro das Neves.

— A *caixa filial* paga o dividendo relativo ao semestre findo no ultimo de maio proximo passado, na razão de 10$000 por cada acção.

— Na correspondencia de Londres, dirigida ao *Diario Official,* encontramos o seguinte:

« Desde que surgio a questão da Polonia, tem sido curioso observar o systema posto em pratica pelo governo inglez, pela imprensa official e officiosa.

« No começo os *meetings* succediam uns aos outros, e as resoluções adoptadas, eram todas no sentido seguinte: « Excite-se o governo da rainha para que declare todas as relações diplomaticas entre a Grãa-Bretanha e Russia, se o governo de S. Petersburgo continuar violando os tratados e compromissos solemnes contrahidos com as potencias, excite-se o governo da rainha a que exija a autonomia da Polonia, ao menos tal qual a offereceu o proprio imperador Alexandre I. »

MUTILADO

« Os deputados dos meetings apresentavam-se a lord Palmerston, e o velho lord os recebia com seu caracteristico sardonico sorriso, o invariavelmente lhes respondeu : « Passarei vossa petição ás mãos do ministro do interior. » Quando lhe pediam que dissesse ao menos uma palavra em favor da Polonia, respondia que nada tinha a dizer, se não que a petição seria levada ao ministro competente.

» E não era de estranhar que lord Palmerston assim obrasse em 1863, pois do mesmo modo se conduzira em 1831, como chefe do gabinete, quando rebentou a insurreição polaca.

« Mas como os *meetings* se multiplicavam e o governo Palmerston-Russell temia que a opinião publica o obrigasse a entrar em uma senda que não convém aos *interesses* da Grã-Bretanha, appellou para um expediente que regozijará aos proclamadores e panegyristas da *liberdade* ingleza. Prohibiram-se as reuniões publicas em Londres, sempre que tivessem por objecto discutir os negocios da Polonia.— exemplo — o que aconteceu com o *meeting* que devia reunir-se em meiados de abril em Hyde-Park.

« Desde que se deu o movimento nacional na Polonia, a imprensa officiosa poz em jogo uma tactica que revela o mais feio egoismo, e o calculo da arithmetica politica pelo systema de Castlereagh e seus successores. Fez-se o seguinte raciocinio : muito deve a França á Polonia ; os Francezes mostram-se excessivamente enthusiasmados pela causa polaca, se conseguirmos explorar tal sentimento, e lançar a França em uma guerra com a Russia, na qual decididamente tomará parte a Prussia contra a França, obteremos : 1º, collocar em embaraços o governo imperial, que acaba de destacar forças consideraveis para a expedição do Mexico ; 2º, favorecer um movimento revolucionario no interior do imperio ; 3º, vender armas, navios, etc., aos belligerantes ; 4º, finalmente, intervirmos em tempo competente para obtermos vantagens politicas e pecuniarias, e para hostilisar a França.

« Dahi o empenho com que o *Morning Post* e o *Times* excitavam a França a que voasse em soccorro da Polonia, para que obtivesse a liberdade e independencia, podendo ella revendicar as antigas fronteiras do Rheno.

« O ardil, porém, era facil de descubrir-se, e descubrio-se ; e o *Morning Post* e o *Times*, enfurecidos, deixaram de advogar a causa polaca, sob pretexto que era uma questão puramente *municipal*, e que a Europa nada tinha que fazer nella.

« Certo, porém, que os periodicos se mostram enthusiasmados por cada noticia de uma batalha ganha pelo heroico valor da nacionalidade opprimida, esquecendo-se que é *questão municipal*.

« Mas assim o exige a arithemetica politica, pois, a Polonia livre—, se inimiga da Inglaterra—, póde causar-lhe, no futuro, embaraços na grande questão do Oriente, que é, e será a questão capital da Europa moderna.»

— Escrevem-nos de Páo-d'Alho á 14 do corrente :

« Novidades de vulto não as ha para seu jornal ; as mais proveitosas são as que se refere a politica, mas com esta Exma. Sra. não quero graças, contento-me uma vez que não sei de *tiro nem facada*, a fallar-lhe do inverno, milhos e feijões, por que por muito mal delles se diga não se *amuam* e nem vão com ninguem as *folhas*.

« Assim, o inverno tem sido copioso neste mez, de legumes temos muita abundancia. O rio deu uma grande cheia, é provavel que lá fosse maior.

« Temos algum defluxo, pouco cholera e restos de bexigas, que parece querer ir ainda ao encontro do verão.

« Do cholera terá morrido ao todo uns 10 individuos (neste numero entram 3 soldados do destacamento) supponho que não ha doentes. As bexigas dão de vez em quando sua dentada, e lá agarram com o seu, mesmo e tempo está doentio.

« Receio que com a muita gente que se deve reunir pela eleição não tome o cholera novas proporções. Infelizmente porém não ha isto somente a receiar nesse dia. »

— Remettem-nos o seguinte :

« É necessario que o publico saiba como procede o collector do capim desse municipio no desempenho do seu dever.

« Este homem conhece assim como todo o mundo que para dar-se collecta é absolutamente indispensavel ver ao menos o objecto sobre que tem de collectar ; e feito o exame consciencioso participar ao possuidor do objecto que ha collectado, a quantia que tem de pagar no tempo prescripto.

« Mas não é assim que elle procede : sem sahir de sua casa, assentado a sua banca, lança a imposição que lhe apraz, e os proprietarios dos terrenos onde ha a mais insignificante planta de capim, e que nunca foram collectados, sabem somente quanto devem pagar, quando veem-se assaltados por um meirinho, que o cita para pagar dentro de vinte e quatro horas, sob pena de penhora, a quantia arbitraria que aprouve a esse collector occultamente fixar, e que elles jámais pensavam dever.

« Se o proprietario assim tratado recorre á thesouraria provincial, esta, supponde talvez regular a collecta, indefere, e a lesão torna-se ainda mais grave, por que além de pagar a quantia arbitraria da collecta conjuntamente com a multa, guia, mandado, citação, estada, cavallo, que não é nada menos que dezoito mil e tantos réis (se não ha penhora) perde o seu tempo e trabalho, paga a um procurador e advogado que fez a petição, etc. Isto é horrivel ! É uma emboscada, é um attentado contra a propriedade. O collector que assim procede, commette um crime ; o juiz dos feitos da fazenda não deve deixa-lo impune. O que dizemos, não é declamação, é infelizmente um facto veridico, todos os possuidores de sitios onde ha capim, soffrem este attentado, trate-se de examina-lo. »

REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 16 de julho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente :

Á ordem do subdelegado do Recife, os pardos Herculano, de 25 annos, escravo de José Maria da Veiga Pessoa, por fugido ; Manoel Francisco de Paula, de 20 annos, Francelina Maria da Conceição, de 29 annos, ambos por briga e desrespeito a força publica.

Á ordem do de S. José, os pardos Euzebio Zacarias Candido do Rosario, de 19 annos, Jeronymo Virissimo dos Santos, de 13 annos, Eleuteria Maria da Conceição, de 23 annos, todos por disturbios ; Severiano, crioulo, de 27 annos, escravo de Manoel Isidro de Miranda, Gertrudes, crioula, de 31 annos, escrava de Victorino José Cosme de Sá, ambos por suspeitos de andarem fugidos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 6 ao dia 12 de julho de 1863.

DIA 6 A 12.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.	Observações.
Existiam	38	60	47	»	»	»	15	13	90	73	163
Entraram	8	5	3	»	1	»	»	»	»	»	»
Sahiram	7	4	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram	6	3	20	»	1	»	»	2	»	»	»
Existem	33	38	20	»	»	»	15	11	89	69	158

Advertencia.

Np totalidade dos doentes existem 158, sendo alienados 5 homens e 23 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

Ás 11, 11 3/4, 11 1/4, 11 1/4, 12 1/4 da manhãa pelo Dr. Dornellas ; ás 10, 10 3/4, 10, pelo cirurgião Pinto ; ás 7 1/2, 7 1/2, 7 10 pelo Dr. Sarmento ; e ás 6, 5, 5, 5 3/4, 5, 5 1/4, 6 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

Falleceram :

Florencio Dornellas ; dyarrhéa.

Palatino Augusto Barbalho Uchôa ; phtysica pulmonar.

Francisca Eustaquia da Conceição Barboza ; rachitismo.

Senhorinha Joaquina Maria da Conceição ; hypertrophia no coração.

Custodio José da Silva ; dyarrhéa.

Francisco Xisto de Leira ; dyarrhéa.

Josépha, preta, livre ; anazarca.

Francelino de Sant'Anna Carneiro ; cholera-morbus.

Pedro Francisco Xavier Quaresma ; gastro interite.

Thereza Francisca de Oliveira ; phtysica pulmonar.

Maria Maximiana ; gastro interite.

— Movimento da casa de detenção no dia 15 de julho de 1863.

Existiam	382	presos
Entraram	8	»
Sahiram	8	»
Existem	382	»

A saber :

Nacionaes	259	»
Estrangeiros ...	32	»
Mulheres	13	»
Estrangeiras ...	3	»
Escravos	69	»
Escravas	6	»
	382	

Alimentados a custa dos cofres publicos .. 162

Movimento da enfermaria no dia 16 de julho de 1863.

Teve baixa :

Pedro de Souza Lima ; sarnas.

Tiveram alta :

João, escravo sentenciado.

Pedro, escravo de D. Anna.

— Passageiros sahidos para o Aracaty no hiate nacional *Invencivel* :

Francisco Ignacio Tinoco, sua senhora, um criado, um escravo e Antonio Francisco Antero.

— OBTUARIO DO DIA 15 DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO :

Manoel da Silva Cabral, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista ; ascite.

Felicia, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio ; interite.

Anna Ignez da Silva, Pernambuco, 27 annos, casada, Boa-Vista ; hepatite chronica.

Maria, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista ; convulsões.

Manoel Alves de Freitas, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Boa-Vista ; ascite.

João Pedro de Araujo, Alagôas, 27 annos, casado, Boa-Vista ; diarrhéa.

José, Pernambuco, 5 annos, S. José ; angina.

João, escravo, 2 mezes, Recife ; anazarca.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 16 DE JULHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As dez horas da manhãa, reunidos os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes os mappas semestraes dos trapiches Cunha, Pelourinho e barão do Livramento. —Archivem-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça da semana finda.—Archive-se.

Um officio da conservatoria da capital de Maceió enviando copia do registro do brigue nacional *Dous Amigos*.—Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Souza, Andrade & Companhia, pedindo o registro do seu contrato de sociedade, officiado pelo Sr. desembargador fiscal.—Registre-se.

Requereram e foram mandados registrar os conhecimentos do imposto dos correctores John Gatis, Bernardino de Vasconcellos, L. A. Dubourq e João da C. Macedo, e dos agentes de leilão Cordeiro Simões, Olimpio F. da Silva. José Maria Pestana e L. Antonio Rodrigues de Almeida, bem como os dos correctores Patchet e Lopes Guimarães.

Outro de Francisco Pereira de Mendonça & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio José de Azevedo, pedindo ser rehabilitado.—Autoado pelo official Innocencio Antunes de Faria Torres, a quem nomeia para escrivão, faça-se com vista ao Sr. desembargador fiscal, vindo depois conclusos a este tribunal.

Outro de Antonio Domingues de Almeida Poças, pedindo o registro de varios documentos de convenção de contrato com seus credores. — Registre-se.

Outro de José Joaquim Dias Fernandes e outros, pedindo o registro de duas procurações passadas por Antonio Domingues de Almeida Poças e sua mulher D. Jacintha Claudina de Almeida.—Registre-se.

Outro do corrector geral Francisco José Silveira, pedindo o registro do conhecimento do imposto.—Pagando os emolumentos não só deste como dos atrazados, registre-se.

SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE JULHO DE 1863

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Lourenço Santiago e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o officio do Sr. conselheiro presidente da relação, de 11 do corrente, communicando haver designado o Sr. desembargador Gitirana para servir no julgamento de uma revista que pende de decisão deste tribunal.

Foram assignados os accordãos entre partes :

Appellantes, Guimarães & Oliveira ; appellado, Silvino Guilherme de Barros.

Appellante, João Lins Vianna : appellados, N. O. Bieber & C., successores.

JULGAMENTO.

Appellantes, Novaes & Lima ; appellado, Francisco Soares da Silva Retumba.

Designado o dia de hoje.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Malveira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Confirmou-se a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellante, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos ; appellado, Manoel Alves Ferreira.

Appellante, D. Maria Francisca de Souza Ramos ; appellados, os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

Appellante, o embargante terceiro Manoel Antonio da Silva Moreira ; appellados, Ferreira & Araujo.

Appellantes, Santos Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos ; appellado, Francisco da Rocha Passos Lins.

Appellante, Victorino Teixeira Leite ; appellado, José Dias da Silva.

Appellante, José Gonçalves Malveira ; appellados, Vaz & Leal.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior ; appellado, José Duarte Nunes.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, J. F. Cox, na qualidade de gerente da casa commercial de Rostron Rooker & C. ; appellado, João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Francisco Antonio de Brito ; appellados, Rocha Miranda, Filhos & C.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, os administradores de Pacheco & Mendes ; appellado, Manoel Vieira de Sampaio.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, Aranaga Hijo & C. ; appellados, os curadores fiscaes de Antonio Cesario Moreira Dias.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, por seus filhos menores Maria e José ; aggravado, José Joaquim da Cunha.

Aggravantes, Campos & Lima ; aggravados, os depositarios da massa fallida dos mesmos.

Aggravante, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior ; aggravado, o juizo.

O Sr. presidente deu provimento.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.

(Do Rio Formoso.)

Aggravante, José Moreira Lopes ; aggravados, Luiz Augusto Nogueira e Antonio Velloso de Albuquerque.

O Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

TRIBUNAL DO JURY.

3.ª SESSÃO DIA 11 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. José Roberto da Cunha Sales.

Ás 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 39 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que faltaram hoje.

Entra em julgamento o réo Antonio José Rodrigues, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de José Francisco da Silva, tendo o mesmo réo por seu defensor o Sr. Dr. José Roberto da Cunha Sales.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes :

Domingos da Silva Guimarães.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Nicomedes Maria Freire.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Herculano Rodrigues Pinheiro.
Leopoldo do Rego Barros.
Jesuino Ferreira da Silva.
Caetano Pereira de Brito.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão medio do art. 205 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as formalidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes :

1.º—O réo Antonio José Rodrigues, no dia 25 de fevereiro do corrente anno, fez com uma faca na pessoa de José Francisco da Silva, o ferimento constante do auto de corpo de delicto a folha ?

2.º—O mal causado pelo réo, produzio no paciente grave incommodo de saude ?

3.º—O referido mal occasionado pelo réo produzio no offendido inhabilitação de serviço por mais de um mez ?

4.º—O réo praticou o crime impellido por motivo frivolo ?

5.º—O réo praticou o crime havendo por sua parte superioridade em armas, de modo que o offendido não podia se defender com probabilidade de repellir a offensa ?

6.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 2 da tarde, voltou ás 2 1/2, respondendo pela maneira seguinte :

Ao 1.º—Sim, por unanimidade.
Ao 2.º e 3.º – Não, por 9 votos.
Ao 4.º—Sim, por 9 votos.
Ao 5.º Sim, por unanimidade.
Ao 6.º – Sim, por 10 votos.

Lidas as respostas pelo Sr. Antonio Carlos de Pinho Borges, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de 6 mezes e 15 dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo e nas custas.

2º Julgamento.

Entra em julgamento o réo Pedro da Rocha Filgueira, accusado por crime de estellionato, tendo o mesmo réo por seu advogado o Sr. Dr. Penna Junior.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes :

Jesuino Francisco da Silva.
Herculano Rodrigues Pinheiro.
Manoel Germano dos Santos Pereira Bastos.
Agostinho José de Oliveira.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Domingos da Silva Guimarães.
Leopoldo do Rego Barros.
Francisco Mamede de Almeida.
Francisco Ignacio de Medeiros.
João Monteiro de Andrade Malvinas.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

E prestaram juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 264 § 10 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes :

1.º—O réo Pedro da Rocha Filgueira, inculcando-se verdadeiro procurador do proprietario de uma casa sita na rua da Cruz desta cidade, alugou-a a Maria Souteria de Albuquerque, entregando-lhe nessa occasião uma chave, que disse ser da mesma casa que alugára, e pelo que exigira fiança ?

2.º—O réo recebeu em fiança diversas obras de ouro e 2$ em prata, da sobredita Maria Souteria de Albuquerque, tudo no valor de 35$?

3.º—A referida casa foi encontrada habitada por outrem no dia seguinte aquelle em que foi alugada pelo réo, sem que se podesse descobrir a casa que o mesmo réo affirmava ter para alugar na dita rua ?

4.º—O réo commetteu o crime impellido por motivo reprovado ?

5.º—O réo commetteu o crime com premeditação ?

6.º—O réo commetteu o crime com fraude ?

7.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

8.º—Dos debates reconhece o jury que não tendo havido artificio fraudulento no crime dado, o réo somente arrogou-se ao dominio ou uso dos objectos tomados a offendida o que por vontade della recebêra, e cujo uso e dominio não lhe fôra transferido ?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 4 1/2 horas, voltou ás 5, respondendo pela maneira seguinte :

Ao 1.º - Não, por 10 votos.

Ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º—Deixoram de responder por ficarem prejudicados.

Ao 8.º—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito declarou que appellava para o tribunal da relação, e publicou sua sentença julgando perempta a accusação condemnando a municipalidade nas custas, visto ter o jury reconhecido que o réo commetteu o crime previsto no art. 258 do codigo criminal, e ser o mesmo crime particular.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia 13 do corrente ás 10 horas da manhãa.

3.ª SESSÃO DIA 13 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Levino Pinto Bandeira.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 41 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e os que não compareceram a sessão de hoje.

Achando-se o Sr. Dr. Freitas Henriques bastante incommodado e não podendo continuar na presidencia do tribunal, assumio a mesma presidencia o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara e 2º supplente da vara de direito, visto haver findado o quatriennio de juiz municipal da 2ª vara, o 1º supplente.

Entra em julgamento o réo José Antonio do Espirito Santo, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Clara Maria da Conceição.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes :

Francisco Antonio Pereira de Brito.
José Marcelino da Silva Braga.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Luiz Candido Ferreira.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Herculano Rodrigues Pinheiro.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Domingos da Silva Guimarães.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

E prestaram juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão medio do art. 193 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os seguintes quesitos :

1.º—O réo José Antonio do Espirito Santo, ás 9 horas do dia 25 de janeiro do corrente anno, no lugar da Pontezinha, freguezia da Muribeca, disparou uma espingarda na pessoa de Clara Maria da Conceição, resultando desse acto a morte da mesma Clara Maria da Conceição ?

2.º—O réo commetteu o facto criminoso casualmente ?

3.º—O réo commetteu o facto criminoso no exercicio ou pratica de um acto licito ?

4.º—Esse acto foi feito com a tenção ordinaria ?

5.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias 1 1/2 hora da tarde, voltou ás 2 respondendo pela maneira seguinte :

Ao 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º—Sim, por unanimidade

Deixou de responder ao 5º por ficar prejudicado.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz municipal presidente do tribunal, publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Melhoramento de aposentadoria.

Por decreto de 26 de junho proximo passado, foi concedido ao Sr. Caetano Pinto de Veras 40 % dos vencimentos fixos além do ordenado de porteiro da alfandega de Pernambuco, lugar em que o mesmo senhor havia sido injustamente aposentado.

É uma manifestação solemne dada pelo governo imperial da injustiça com que se havia determinado, contra a vontade desse velho honrado servidor do estado, uma aposentadoria, que só se explica como meio de arranjar algum feliz afilhado.

Caetano Pinto de Veras ao publico.

Serviços importantes, alguns até com risco de vida, tenho prestado ao paiz.

Ha mais de trinta annos que me devotei ao serviço publico, sendo que destes 31 fui empregado na alfandega de Pernambuco.

Exercia ultimamente o de porteiro nessa repartição, e com tanta honra, zelo e dedicação, que, por decreto de 25 de janeiro de 1862, dignou-se o governo imperial mandar gratificar-me com mais 10 % do meu ordenado, como em favor dos bons empregados faculta a lei.

Este acto, e minha consciencia tranquilla, me convencia de que me achava sufficientemente garantido.

Tal garantia, porém, era illusoria, porque sem o menor motivo, quando eu menos o esperava, fui fulminado com o decreto de 11 de fevereiro do corrente anno, pelo qual fui aposentado sem o haver pedido !

Este facto, e dado quando o governo tratava de punir os prevaricadores, me descontentou sobre maneira, se não pelo mal material que delle me resultava, (mal aliás muito sensivel a mim, que com minha familia tinha a subsistencia dependente dos vencimentos que percebia), especialmente pela quebra que soffria no conceito publico, e perante as pessoas que de perto me não conhecem, as quaes atribuiriam sem duvida a *razão plausivel* o acto do governo que assim me desautorava.

Não podia pois conservar-me impassivel em tão acabrunhadora situação, e por isso entendi dever dirigir-me ao governo pedindo-lhe reparação justa ao mal que se me tinha feito. Munido de valiosos documentos, confiando na justiça imperial, levei ao conhecimento do governo a seguinte petição :

« Senhor.— Caetano Pinto de Veras, sendo ha pouco aposentado no lugar de porteiro da alfandega de Pernambuco, recorre respeitosamente á V. M. I., em bem de que, conhecida e apreciada a injustiça que se lhe fez, com semelhante aposentadoria, seja elle reintegrado em o dito lugar, ou então que se lhe mande augmentar o ordenado que lhe compete pela aposentadoria com 50 % do seu vencimento fixo.

« O art. 93 do regulamento das alfandegas e mesas das rendas, de 19 de setembro de 1860, dispõe que os empregados das alfandegas só poderão ser aposentados, no caso de se acharem inhabilitados para o desempenho de seus deveres, por avançada idade, molestia, ou quando o bem do serviço o exigir.

« Recorrendo-se aos documentos sob n. 1 e 2 vê-se que o supplicante não só não é de avançada idade, como tambem gosa saúde robusta, sendo de notar que a força destes documentos já foi devidamente apreciada pelo governo de Vossa Magestade Imperial, quando lhes foram os ditos documentos apresentados na petição que endereçou ao mesmo governo, o supplicante pedindo uma gratificação de conformidade com o que dispõe o art. 42 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859 ; gratificação que lhe foi concedida por decreto de 25 de janeiro de 1862, tendo-se em attenção os referidos documentos, como tudo se vê do documento sob n. 3.

« Actualmente é o mesmo o estado de saude do supplicante, como se vê dos documentos sob ns. 4, 5, 6, 7 e 8, sendo que, havendo o mesmo supplicante requerido ao Exm. presidente da provincia, para ser devidamente inspeccionado, afim de por este modo, tornar por de mais patente o seu estado de saúde, lhe foi isto denegado, tendo sido inutilisado o primeiro despacho proferido na dita petição, o que por certo bem indica que se lhe não fez completa justiça, como tudo se vê do documento sob n. 9.

« Quanto ao bem do serviço publico, este por certo não podia exigir, a aposentadoria do supplicante, por quanto, sendo elle um empregado activo e zeloso no cumprimento dos seus deveres, e contra cuja honra e probidade jamais se suscitou duvida alguma, como se vê dos documentos de ns. 10 a 36 ; sendo que sempre foi obediente para com seus superiores, não tendo estes jámais cousa alguma a exprobar-lhe, como tudo se vê dos documentos de ns. 37 a 44.

« Ora, não estando o supplicante inhabilitado para o desempenho de seus deveres no cargo que exercia, quer por molestia, quer por avançada idade, e nem tão pouco podendo essa aposentadoria ser reclamada pelo serviço publico, claro é que se lhe fez injustiça com semelhante aposentadoria, e que, em attenção ao exposto e mais circumstancias de ter sido sempre o supplicante bom cidadão, bom pai de familia, e ter prestado relevantes serviços ao estado por longos annos, como se vê dos documentos de ns. 45 a 83 ; está o mesmo supplicante no caso de ser reintegrado em o dito lugar de porteiro da alfandega de Pernambuco, sendo que tambem offerece e supplicante á attenção de Vossa Magestade Imperial, e para maior realce de seu direito, o documento de n. 84.

« Cumpre aqui observar que, tanto não foi o supplicante aposentado por sua avançada idade, que o individuo nomeado, Anacleto Antonio de Moraes, para occupar o lugar que occupou o supplicante, é apenas mais moço do que elle 5 annos, como se vê do documento n. 2. Tem o nomeado a idade de 54 annos, segundo resulta do documento n. 85 ; portanto, a differença de 5 annos, que existe entre a idade do supplicante e a do individuo ultimamente nomeado para o lugar de porteiro da alfandega de Pernambuco, não justifica a aposentadoria do mesmo supplicante.

« O supplicante requer que, no caso de não ser reintegrado *no lugar que occupava*, se lhe dê 50 % mais dos seus vencimentos fixos, baseado nos seguintes fundamentos :

« Pela tabella annexa ao decreto n. 2,082 de 16 de janeiro de 1858, tem o porteiro da alfandega de Pernambuco o ordenado de um conto de réis, e a gratificação de quinhentos mil réis.

« Pela ordem n. 419 de 2 de outubro de 1860, declárou-se que sobre a expressão de vencimentos fixos, de que usa o art. 39 do decreto n. 2343 de 20 de janeiro de 1859, para regular o augmento dos vencimentos, á que tiverem direito quando aposentados, os empregados das alfandegas, comprehende não só o ordenado, mas tambem a gratificação, de que trata a tabella acima citada.

« Do exposto vê-se que os vencimentos fixos, que por lei devem servir de base para o augmento de 50 0/0, na fórma do que prescreve o art. 39 do decreto n. 2343 de 29 de janeiro de 1859, são, em relação ao supplicante, o seu ordenado da quantia de 1:000$, e sua gratificação de 500$.

« A lei faculta ao governo o poder de augmentar o ordenado de 50 %, na razão dos vencimentos fixos do empregado aposentado, quando este tiver trinta annos de bons serviços, circumstancia esta que milita em favor do supplicante, o que tudo já foi reconhecido pelo governo imperial por decreto de 25 de janeiro de 1862 (documento n. 3.) ; decreto este, no qual, reconhecendo-se no supplicante a circumstancia de ter mais de trinta annos de serviços, se lhe mandou abonar uma gratificação de 10 0/0 de seus vencimentos fixos.

Ora, estando o supplicante no caso de merecer o beneficio da lei, uma vez que a seu respeito se dão todos os requisitos exigidos pela mesma lei, para que se possa gozar de semelhante beneficio, e não podendo o mesmo supplicante, que é casado, e pai de cinco filhos, além de numerosa familia que pesa sobre seus hombros, subsistir sómente com o ordenado de um conto de réis, que lhe é mandado abonar pela thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, em 24 de março do corrente anno, como se vê do documento n. 86 ; vem requerer que se lhe mande *augmentar o seu ordenado* dos 50 0/0 dos seus vencimentos fixos, na fórma da lei, uma vez que, além de ter mais de trinta annos de bons serviços, como empregado publico, tem prestado relevantissimos serviços ao paiz em differentes épocas, como tudo se vê de muitos dos documentos juntos, serviços estes em alguns dos quaes tem exposto sua vida, circumstancia pela qual de novo insiste pela sua reintegração no referido lugar.

« Nestes termos, e para que o cidadão que tantos e tão bons serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja conducta publica e particular, está absolutamente escoimada de qualquer vicio, falta, ou crime que o deslustre, não receba em premio o ser injustamente privado do pão e reduzido á miseria, requer e

« Pede á Vossa Magestade Imperial se digne, attendendo as fortes razões allegadas, deferir na fórma requerida.—E R. M.—*Caetano Pinto de Veras*.

« Rio de Janeiro, 14 de abril de 1863. »

Esta petição mereceu do governo imperial a devida attenção ; e se elle em sua sabedoria entendeu que me não devia restituir ao emprego de que me havia privado, dignou-se dar a mais solemne demonstração de apreço a meus serviços, e reconhecimento da honra, zelo e probidade com que me portei no desempenho do emprego que tive na alfandega de Pernambuco.

Esta demonstração consta do decreto que baixou em data de 26 do mez de junho proximo passado, pelo qual me foi dado 40 0/0 mais sobre os vencimentos fixos que, no emprego em que fui aposentado, me cabem.

Eis o decreto :

« Attendendo ao que me representou Caetano Pinto de Veras, aposentado por decreto de 11 de fevereiro do corrente anno, no lugar de porteiro da alfandega de Pernambuco : Hei por bem, que além do respectivo ordenado, se lhe abonem mais 40 0/0 do vencimento fixo, nos termos do art. 39 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859, a contar da data da aposentadoria.

» O marquez de Abrantes, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, e interino dos da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, 26 de junho de 1863, quadragesimo-segundo da independencia e do imperio.

« Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Marquez de Abrantes.»

Se não fui restituido ao emprego, estou restituido ao credito publico, a que meus actos sempre me deram direito ; basta-me isto. Se materialmente fico sempre prejudicado, ganho moralmente, por quanto posso, sem medo de ser contestado, dizer :—*Sahi da alfandega de Pernambuco, mas sahi com honra, e o proprio governo, que me aposentou, o reconhece.*

Aceite o governo imperial o meu cordeal agradecimento.

Aos meus amigos, ás pessoas que me conhecem, e a todos quantos desses factos tiverem noticia, posso dizer que não desmereci do bom conceito de que sempre gozei.

CAETANO PINTO DE VERAS.

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1863.

(Diario do Rio de Janeiro, de 5 do corrente mez n. 182.)

Agua florida de Murray & Lanman.

Póde-se quasi pôr em duvida se as mil e uma flores com seus multiféros matizes, que derramam sobre o leito de Eden a sua perfumada folhagem diffundirão pela atmosphera uma fragrancia mais delicada e pura do que aquella que se derrama e enche o gabinete de vestir ou o *Boudoir* aonde uma garrafinha desta mimosa e odorifera agua foi aberta. Se a compararmos com esse transiente e volatil cheiro de essencias ordinarias o seu aroma póde-se chamar indestructivel, em quanto que por outro lado, é o unico artigo em seu genero, o qual vividamente nos traz a mente o delicioso perfume de aromaticas flores ainda frescas.

O volume do rico e delicado aroma que se espalha ao derramar-se algumas gotas no lenço é deliciosamente maravilhoso. Como um meio para alliviar vertigens e dôres de cabeça, para perfumar o halito e a propria pessoa, e finalmente quando usada no banho ou como um cosmetico, não tem ella igual por entre todo esse sem numero d'aguas odoriferas ou extractos superfinos que constantemente se importam. Acha-se nas boticas e lojas de perfumarias do Brasil.

Aos Srs. subdelegado do Pôço da Panella, Dr. delegado e chefe de policia.

Se estou na razão de ser policiado, absolutamente não quero por motivo algum relevação nas minhas faltas, e se estou no caso de poder viver com alguma tranquillidade, então quero de direito a manutenção desta ordem.

Na época das côres, o bom do Sr. tenente Quincas do Passarinho, seu filho o bom do Sr. Juvencio, seu sobrinho o bom do Sr. João Ivo, e finalmente o muito bom do seu genro o Sr. Frederico, fizeram-me comer publica e compridamente candeias de sêbo, cujas chegaram ao ponto de bem correr o meu sangue de junto da minha fonte esquerda ; entrando em todo este enrêdo do tal samba, os seus primos os Srs. alferes e sargento Wanderleys, ora por graça de S. Pantaleão, estes bellos senhores puzeram termo as graças de suas altas dignidades, com tanta sabedoria ; mas, hoje tempo das cousas justas apparece o Sr. cadete desertor do exercito, Antonio Henriques de Miranda, meu visinho, que talvez já esquecido do quanto de bom me fizeram nas lavouras e arvoredos pequenos, os seus porcos, cavallos e vaccas, pelo que elle se servio de espancar a minha escrava Maria ; e agora continuam as suas vaccas, e em resposta ao meu civil escripto do dia 11 do corrente mez, foi elle servido de sua resposta, com o promettimento do comprimento da balla do tiro de seu bacamarte em mim, ou em meu filho, mesmo em nossa casa se assim se fizer preciso, por isso que na mesma resposta, que eu faço tanto barulho pela terra do Sr. Xico Marinho, quando perto está delle tomar conta, pois é elle que lhe deu ordem para suas vaccas viverem frouxas e não ligadas nas lavouras de quem por peccados vê-se obrigado a protecção do S. Pantaleão.

Não senhores, não quero graças, pois por eu as querer com os dizeres do Sr. tenente Passarinho, já corri, e mais aquelle Passarinho tem uma patente e tem mulher e filhos, ao tempo que este é soldado desertor, sem mulher e sem filhos. Com toda a razão tenho mêdo, tanto que moro perto do cemiterio.

Debaixo destes principios estou de pé firme sempre com o Oliveiros, pois sou.

Francisco Jorge de Souza.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil declara aos senhores accionistas que o thesoureiro da mesma está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 31 de maio proximo passado a razão de 10$000 por acção. Recife 14 de julho de 1863.

José Mamede Alves Ferreira,
secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	207:321$600
Idem do dia 16.	15:811$738
	223:133$938

Movimento da alfandega.

Volumes entrada com fazendas	—	
» » com generos	—	
	—	—
Volumes sahidos com fazendas	32	
» » com generos	358	
	—	390

Descarregam no dia 17 de julho.

Patacho inglez—Mary Block—carvão.

Brigue inglez—Oden—idem.

Patacho inglez—Wm. M. Dodge—farinha.

Importação.

Patacho inglez *W. M. Dodge*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

1,190 barricas farinha de trigo, 10,131 pés de pinho em taboas, 1,000 resmas de papel de embrulho, 120 barris pregos ; aos mesmos.

Patacho italiano *Maria*, vindo de Genova e Melazro, consignado á Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

20 saccas arróz, 500 ditas farello, 91 ditas feijão, 710 caixas massos, 2,400 ladrilhos de marmore, 10 lages e 191 degráos de dito, 52 caixas dito branco e preto, 6,200 resm de papel, e uma porção de pedras de calçamento ; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	25:763$453
Idem do dia 16.	1:683$937
	27:447$390

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	56:482$727
Idem do dia 16.	1:523$932
	58:006$659

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 16.

Bahia—10 dias barca ingleza *Wreath*, de 295 toneladas, capitão James Green, equipagem 10, em lastro ; á Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Invensivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

EDITAES.

O capitão José Luiz Pereira, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do terceiro anno da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que Tasso & Irmãos me inderessaram a petição seguinte :

Tasso & Irmãos querem fazer notificar a João Affonso Botelho, para que em conciliação lhes pague a quantia de 3.892$570 do saldo de sua conta sob pena de se proceder a revelia na fórma da lei ; e porque o supplicado tendo sido estabelecido nesta cidade se ausentasse para lugar ignorado, querem os supplicantes justificarem a ausencia para que sendo julgada a justificação por sentença se passe carta edital por 30 dias, para ser por ella citado o supplicado para a conciliação : pedem ao Illm. Sr. juiz de paz lhes defira.—E. R. M.

Joaquim de Albuquerque Mello.

Na qual petição dei o despacho seguinte : Justifique. 1.º districto da freguezia de Santo Antonio 8 de julho de 1863.—Pereira.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos, á respeito da ausencia, e incerteza do lugar da residencia do justificado João Affonso Botelho ; e sendo tudo autoado e preparado, me vieram os autos conclusos, e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte :

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas, que o supplicado João Affonso Botelho acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia, e passe-se cartas de editos com o praso de 30 dias, e pague o justificante as custas. 1.º districto da freguezia de Santo Antonio 10 de julho de 1863.—José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o praso de 30 dias, pelo que se chama e cita o referido supplicado João Affonso Botelho para que dentro de 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador, parentes e amigos, para se proceder aos termos da conciliação na fórma de petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará, passando certidão em fórma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco aos 10 dias do mez de julho de 1863.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão, escrevi.

José Luiz Pereira.

Ao sello 300 rs. ; valha sem sello, ex-causa.—Pereira. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos da mesma no semestre findo em 30 de abril ultimo, e lidos na sessão da assembléa geral de 22 de maio do corrente anno.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 14 de julho de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar reedificar o laboratorio pyrotechinico no isthmo de Olinda, assim como de mandar caiar e pintar o quartel da companhia de cavallaria, e fazer 16 cabides para armas no quartel do 2.º batalhão de infantaria, convida as pessoas que se quizerem encarregar destas obras, e caiação e pintura, a apresentarem suas propostas na mencionada directoria, nos dias 17 e 18 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, onde poderão obter os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 15 de julho de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

ATTENÇÃO

Finda a audiencia do Sr. juiz de paz de S. José irá a praça para ser arrematada uma carroça avaliada em 20$, por execução de Antonio Carneiro da Cunha, contra Norberto Muniz Teixeira Guimarães.

— Sexta-feira 17 do corrente perante o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, serão arrematados por ser a ultima praça, dous escravos de 11 a 12 annos, sendo um masculino e outro feminino, os quaes foram penhorados a Joaquim Vicente Marques por execução de Manoel Fructuoso da Silva. Escrivão Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico aos interessados, que se tem de contratar com quem por menos fizer o transporte de ambulancias destinadas aos destacamentos das localidades onde reina o cholera-morbus, as quaes ambulancias são compostas de dous volumes para Flores, Tacaratú e Ouricury ; e de um volume para Pão d'Alho, Brejo, Villa Bella, S. Bento, Cabrobó, Victoria e Garanhuns : as pessoas, pois, que se propozerem, deverão apresentar nesta thesouraria suas propostas, quando muito até o dia 18 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 15 de julho de 1863. — Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

MUTILADO

Tribunal da relação.

Relação dos feitos entrados na secretaria do tribunal da relação desde o 1° de janeiro até 15 de julho do corrente anno de 1863, os quaes estão parados por falta de pagamento do respectivo preparo.

AGGRAVOS.

Aggravo do 2° districto do juizo de paz da Boa-Vista.

Aggravante, João Francisco Saraiva; aggravado, o juizo.

Aggravo do 2° districto do juizo de paz da Boa-Vista.

Aggravante, João Francisco Saraiva; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo da fazenda geral.

Aggravante, José Velloso Soares; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo da fazenda geral

Aggravante, José Velloso Soares; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo da fazenda.

Aggravante, José Marcellino Alves.

Aggravo do juizo de ausentes desta cidade.

Aggravante, o consul de Portugal; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo de ausentes desta cidade.

Aggravante, Augusto Adolpho Vanderley Lins; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo municipal do Cabo.

Aggravante, Francisco Xavier Mendes da Silva; aggravado, o juizo.

Aggravo de instrumento do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante, Francisco de Barros Wanderley; aggravado, o juizo.

Aggravo de instrumento do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante, Francisco de Barros Wanderley; aggravado, o juizo.

APPELLAÇOES CIVEIS.

Appellação civel do juizo da fazenda.

Appellante, D. Maria Magdalena de Almeida Catanho; appellada, a fazenda provincial.

Appellação civil do juizo municipal da primeira vara do Recife.

Appellante, o superintendente da estrada de ferro; appellado, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.

Appellação civel do juizo municipal da primeira vara desta cidade.

Appellante, o curador da preta Caetana; appellada, D. Maria Joaquina da Silva Manta.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.

Appellante, Joaquim Gonçalves Ferreira; appellado, Manoel Joaquim Baptista.

Appellação civel do juizo municipal de Porto-Calvo.

Appellante, Ernesto Augusto de Manguaba e Silva; appellados, D. Mariana Joaquina Acciole Wanderley e seus filhos.

Appellação civel do juizo municipal de Porto-Calvo.

Appellantes, os libertos Antonio e Tiburcio, por seu curador; appellada, D. Joaquina Perpetua Vieira Mavignier.

Appellação civil do juizo municipal de Bananeiras.

Appellantes, José Barroso de Carvalho e outros; appellados, Manoel Januario Bezerra Cavalcanti e seus filhos.

Appellação civel do juizo municipal do Assú.

Appellantes, o curador geral, por Paula e Luiza de França; appellado, Francisco Duarte de Freitas.

Appellação civil do juizo municipal de Mipibú.

Appellante, Urbano Egydio da Silva Costa Gondin de Albuquerque; appellado, Thomaz José de Sena.

Appellação civel do juizo municipal do Crato.

Appellante, Barbara Francisca de Jesus; appellado, Manoel Francisco da Cruz.

Appellação civel do juizo municipal do Crato.

Appellantes, João da Cruz de Jesus e sua mulher; appellados, Francisco Cabral de Vasconcellos e sua mulher.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchoa; appellado, João de Sá e Albuquerque.

Appellação do juizo municipal de Flores.

Appellante, D. Maria Francisca dos Santos; appellados, Manoel Joaquim Limoeiro e sua mulher.

Os embargos de Manoel Gonçalves Agra e seus fiadores, embargada a fazenda provincial.

Revista civel.

Recorrente, José Fernandes Guimarães, por cabeça de sua mulher; recorridos, José Rodrigues Gonçalves Valle e outros.

Revista civel.

Recorrentes, Rosalina Fernandes de Almeida e seus filhos; recorridos, Pedro José de Almeida e outros.

Recursos de fallencia.

Recorrente, o juizo; recorridos, Guilherme Carvalho & C.

Recife 15 de junho de 1863.

A arrematação constante do annuncio que abaixo segue-se, tanto dos engenhos como dos escravos, deverá ter lugar no dia 25 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Motta, tem de ir a praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distilação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quiaombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$000.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrella, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Beni, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violanta, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Felippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Felippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Agueda, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Felippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem á herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça á requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas á que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os dous credores que tem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostra-los com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

— No dia 17 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara tem de ir á praça a parte da casa terrea, sita na rua de Hortas n. 96, avaliada por 457$359, por execução que move José Ignacio de Avilla contra Manoel Lobo de Miranda Henriques, na qualidade de administrador de sua mulher.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço saber aquelles á quem interessar possa, que pelo delegado do termo de Nazareth, foram apprehendidos em poder de Policarpo Pereira da Luz, Belisario Francisco da Costa e João Ferreira de Araujo, tres cavallos, que se suppõe furtados, sendo um ruço, outro castanho e outro preto; cujos cavallos se acham alli depositados, por aquella delegacia.

O secretario
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição do Ceará.

197 mantas de lãa.

Para o presidio de Fernando.

25 milheiros de tijolos de alvenaria de primeira qualidade.

Para o arsenal de guerra.

10 quintaes de ferro suéco em barra de 2 1/4 pollegadas de largura e 1/2 dita de grossura.

10 ditos de dito dito dito de 3 pollegadas de largura e 1/2 de grossura.

10 ditos de dito dito dito de 4 pollegadas de largura e 1/2 de grossura.

10 ditos de dito dito dito de 5 á 1/2 de largura e 1/2 de grossura.

20 ditos de dito inglez redondo de 1 1/2 pollegadas.

4 lençoes de ferro de 1 1/2 á 2 arrobas.

2 ditos de dito de 22 á 24 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de julho lho de 1869.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— O lançador da mesa do consulado provincial, abaixo assignado, sendo nomeado para proceder aos diversos lançamentos que tem de serem cobrados por esta mesma mesa no anno financeiro vindouro de 1863 á 1864, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos e outros estabelecimentos que tenham preparados os competentes recibos ou outros documentos afim de que possa o mesmo abaixo fazer os lançamentos em regra sem vexames das partes interessadas. Outro sim, declara o mesmo abaixo assignado, que sendo nomeado para as freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados dará começo pela de Santo Antonio.

Mesa do consulado provincial, 4 de julho de 1863.

O lançador
João Pedro de Jesus da Matta.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado, 18 de Julho de 1863.

Segunda representação do magnifico drama em quatro actos e um prologo, ornado de musica,

AS MULHERES DE MARMORE

Principiará ás 8 horas.

Os senhores que não poderam obter bilhetes na primeira representação deste drama por causa da muita concurrencia, e que tiveram a bondade de encommendar para a segunda recita, podem desde já mandar buscar as suas encommendas no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

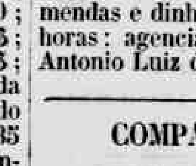
Hoje, sexta-feira 17 de julho.

Terá lugar a

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE GYMNASTICA.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

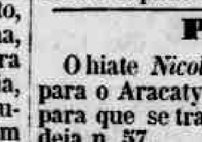


Até o dia 20 de julho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue *Belizario*, segue breve com a carga que tiver, e a recebe por qualquer frete: a trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicoláo I*, está prestes a seguir viagem para o Aracaty, póde ainda receber alguma carga para que se trata com os consignatarios rua da Cadeia n. 57.

Para Lisboa

O veleiro brigue portuguez *Laia II*, capitão A. F. Vieira sahirá no dia 25 do corrente por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue o brigue nacional *Olinda*, até o fim do corrente mez, com a carga que tiver; recebe alguma a frete e por qualquer preço: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadêa n. 26.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maceió.

Segue para Maceió e Pilar no dia 18 do corrente a nova e mui veleira barcaça *Amelia do Sul*; recebe carga para ambos os portos até o dia de sua sahida ao meio dia: a tratar com o mestre a bordo da mesma, no caes da escadinha.

Para Lisboa

sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Relampago* por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO DE Um sitio e um sobrado.

HOJE.

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por intervenção do agente Pestana irão a leilão e pertencentes a massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes as duas terças partes do sobrado de 2 andares e sotão da rua da Cruz n. 33 e o sitio na Passagem da Magdalena n. 46, assim como todas as dividas activas no valor de cerca de 130:000$, partes com documentos: para qualquer informação podem dirigir-se ao agente e o leilão terá lugar sexta-feira 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa na associação commercial.

LEILÃO DE Miudezas, ferragens e outros objectos.

HOJE.

Sexta-feira 17 do corrente as 11 1/2 horas da manhãa.

(SEM LIMITES.)

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão as miudezas, ferragens, armação e mais utencis existentes na loja de miudezas á rua Direita n. 103, sendo em um ou mais lotes.

LEILÃO DE Escravos e um carro.

O agente Almeida fará leilão dos seguintes escravos:

Um escravo perfeito cosinheiro e de todo serviço domestico, um dito estivador canoeiro e remador, um dito proprio para sitio, na mesma occasião venderá uma escrava de habilidades com uma cria de 6 annos pertencente a massa fallida de Bastos & Lemos, o mesmo agente competentemente autorisado tambem venderá um carro de quatro rodas com arreios.

HOJE.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, as 11 horas.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 2 candieiros de gaz, 2 ditos de azeite, 2 castiçaes e mangas, 2 tapetes, 2 escarradeiras, 2 lanças e pertences para cortinados, 1 oculo e estante, 1 caixa com revolver, 1 toucador, 2 estantes pequenas, 1 divan, 1 consolo com pedra, 12 cadeiras americanas, 6 ditas italianas, 2 ditas de balanço, 2 mesas de jogo, 1 mesa redonda, 2 commodas, 1 secretaria, 1 bidé, 1 marqueza, 1 cama de ferro e lavatorio, 1 apparador, 1 mesa elastica, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, crystaes, 1 machina para café, 1 guarda comida de arame e outros objectos.

Terça-feira 21 de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de um seu amigo que retira-se desta provincia de todos os objectos supra mencionados existentes no terceiro andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 14, casa do consulado de França, devendo ter principio as 10 horas do dia acima dito na referida casa.

AVISOS DIVERSOS.

ASSOCIAÇÃO
TYPOGRAPHICA PERNAMAUCANA.

Devendo ter lugar domingo 19 do corrente a sessão ordinaria da assembléa geral desta associação, para se proceder a eleição do conselho que tem de dirigi-la em o seu oitavo anno social (1863-1864), assim o scientifico aos Srs. socios effectivos, convidando-os a comparecerem ás 10 horas da manhãa, na rua Direita n. 120, primeiro andar.

Secretaria, 11 de julho de 1863.

O 1° secretario, *Silva Lins.*

LOTERIA.

AMANHÃA.

Sabado 18 do corrente mez se extrahirá a quinta parte da terceira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000/ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. eommerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Irmandade Sant'Anna da igreja da Madre de Deos.

O actual escrivão da irmandade da gloriosa Senhora Sant'Anna, administradora da igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus charos irmãos a comparecerem no consistorio da referida igreja domingo 19 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1863 a 1864.—O escrivão,

José Francisco Coelho da Paz.

— Leonard Mettleikampe, sua senhora, sua filha e dous nettos, subditos hamburguezes, retiram-se para a Europa.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.° FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo as operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-lá em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia atè 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

BRINQUEDOS PARA MENINOS — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, de boa conducta: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— O abaixo assignado, morador na villa do Paço de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber: *Abismo do Paço*, de lote de 550 saccos com assucar; *Flor do Paço*, de 150 ditas; e *Paquete do Paço*, de 380 ditas, promptas a navegar. Ellas são que conduzem toda á safra desta Ribeira e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado desta provincia, e mesmo de Pernambuco; é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de 10,000 saccas, guindaste de ferro collocado no primeiro lugar desta villa, que recebe todo o assucar que se transporta desta Ribeira; tem casa de vivenda na frente da rua do Commercio, com o fundo para o trapiche, e outras obras principaes de tijolo, e tudo murado, dentro muitas fructeiras e bastante terreno para plantações e hortaliça. O abaixo assignado está resolvido a fazer todo o negocio a praso ou a dinheiro, ou como convier ao pretendente, é propria para quem está aborrecido de morar na praça: a tratar no mesmo trapiche com o proprietario.

Joaquim de Souza Silva Cunha.

— No engenho Penanduba precisa-se de um bom hortelão: a pessoa que se julgar habilitada e quizer dirija-se ao mencionado engenho ou ao pateo do Terço n. 44, sobrado, que achará com quem tratar.

Pedido.

A irmandade de N. S. do Guadelupe da cidade de Olinda, pede a pessoa que houver de tirar o maior premio da loteria que tem de correr proximamente, para que se digne concorrer com uma esmola, afim de que a mesma irmandade possa satisfazer os materiaes que tomou a credito para a obra da igreja, o que não tem satisfeito, não só por ter sido recolhido ao thesouro o producto da ultima loteria que correu em beneficio da mencionada igreja, em o anno de 1861, por falta de explicação na lei que a concedeu, como pelas preferencias que ha relativamente a loterias: pelo que a mesma senhora lhe encherá de graça, e esta irmandade lhe ficará extremamente agradecida.

HOTEL DE PARIS

Rua da Cruz n. 24 por cima da botica

ALMOÇO, JANTAR E LANCHE,

Bebidas superiores de todas as qualidades.

Attenção.

Offerece-se na rua do Rangel n. 38, primeiro andar um moço habilitado para tomar conta de um escriptorio dando fiador a sua conducta ou da maneira que melhor julgarem e quizerem. Na mesma casa toma-se escripturação para fazer e dar balanço de qualquer ramo de negocio por partidas simples e dobradas, e tambem escreve-se em casa de quem precisar.

— Offerece-se uma ama para casa de rapazes solteiros: quem precisar dirija-se a rua do Sebo n. 23.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— O Sr. Candido Alberto Sodré da Motta dirija-se a rua da Imperatriz n. 40, a negocio.

ALUGA-SE

um preto escravo com pratica de refinação, e tambem se aluga para qualquer outro serviço: a tratar na travessa da rua larga do Rosario esquina do beco do Peixe Frito, defronte da botica do Sr. Bartholomeu.

— Uma crioula de bons costumes, que cose, cozinha e engomma, se offerece para ama de casa de pequena familia: na rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 62.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: na rua do Imperador n. 27, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Offerece-se uma crioula para ama de casa, que cozinha, engomma e compra: no becco das Miudinhas n. 8.

— Perdeu-se duas letras da quantia de 61$500 cada uma, sendo a primeira a vencer-se no dia 21 de agosto, e a segunda no dia 10 de setembro, sendo aceita pelo Sr. Luiz Ferreira de Almeida.

— O abaixo assignado declara que o edital publicado no *Diario* n. 157 para arrematação de bens por execução do mesmo abaixo assignado não se entende com Henrique Augusto Burle, como só por engano sahio no dito edital, mas sim com Henrique Augusto Beck, contra quem é movida a referida execução. Recife 16 de julho de 1863.

João da Silva Faria.

— Marceline Beaupaire, Franceza, retira-se para a Europa.

— Aluga-se uma canôa nova para o trafico de capim ou para familia; por preço commodo, e tambem se vende: a tratar nos Afogados com Candido Theotonio da Camara.

— Quem precisar de um rapaz de 12 á 14 annos para criado, e mesmo para andar em cabriolet annuncie por esta mesma folha ou dirija-se ao porto das Canôas armazem de madeiras do Sr. Miguel do Rego Barros.

— No escriptorio d'Amorim & Irmãos rua da Cruz n. 3, deseja-se fallar a Exma. Sra. D. Maria Carolina da Silva Grillo, cuja morada se ignora para poder ser procurada.

— Pela terceira vez roga-se ao Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira, que antes de retirar-se para a sua nova morada de Bonito, digne-se mandar a resposta da carta que se lhe dirigio: a rua do Mondego olaria n. 13.

ATTENÇÃO

Pede-se ao Sr. Hermillo José de Alcantara guarda da alfandega, que em quanto antes pague a quem deve.

Um credor.

— Joaquina Rosa de Oliveira subdita portugueza retira-se para o Rio de Janeiro levando um filho menor em sua companhia.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: no pateo do Carmo n. 9.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzala Velha, por detraz da loja n. 30 da rua da Cadeia, muito proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação: á tratar na sobredita loja com Cunha e Silva.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: nesta mesma rua n. 10, dir-se-ha quem aluga.

CASAS PARA ALUGAR-SE.

Alugam-se o 2° andar da casa n. 51 e 3° n. 53, ambos no Recife, rua da Cadeia: para ver se acharão as chaves dos mesmos na loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

SAQUES
Sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do Banco Mercantil Portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e á prazo, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Em tributo de gratidão.
Inflammação no figado e peritoneum.

Tendo uma inflammação no figado e peritoneum, havia muito tempo, não podia occupar-me na minha profissão de livreiro desde dous annos; mas, applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, em tres semanas fiquei perfeitamente curado, e agora estou trabalhando pelo meu officio, rua do Cano n. 23.—Carlos Ernesto da Silva.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Os bachareis Maximiano Lopes Machado e Thomé Fernandes Madeira de Castro tem o seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde podem ser procurados todos os dias uteis das 9 as 3 horas da tarde. Advogam no ecclesiastico, no commercio, administrativo, civel e crime; e encarregam-se de promover qualquer questão pelo centro desta e de outra qualquer provincia.

Aos absolutamente pobres tratam da defeza dos seus direitos gratuitamente.

— O abaixo assignado avisa aos credores do finado Manoel Buarque de Macedo Lima que já não é administrador da massa do mesmo Manoel Buarque, de cuja administração se despedio ha mais de seis mezes, e que tudo quanto pertence ou diz respeito a essa porca massa, se acha em poder do Sr. Praxedes da Silva Gusmão, como depositario della.—Antonio Buarque de Gusmão.

— O escrivão da fazenda mudou seu cartorio do pateo do Carmo para a travessa das Flores numero 3.

— Uma pessoa habilitada e mui conhecida nesta cidade se offerece para leccionar em casas particulares a pessoas de ambos os sexos, a ler, escrever e contar perfeitamente; assim como analyse de grammatica portugueza e doutrina: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a loja do Sr. José Azevedo de Andrade, rua do Crespo n. 20, o qual dirá quem é, e tambem dará as necessarias informações.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa e comprar, para duas pessoas: no becco Largo no primeiro andar do sobrado n. 1.

— O medico-cirurgico Antonio José Ferreira Alves mudou-se para o primeiro andar da casa n. 11 da rua do Queimado.

— Aluga-se uma casa pequena com quintal e fructeiras, na estrada dos Afflictos: a tratar no mesmo lugar em o sitio com casa cinzenta confronte a igreja.

— O commendador Manoel Ignacio de Oliveira vai para Lisboa.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Rangel n. 67: a tratar na rua do Queimado n. 71.

— Cose-se qualquer costura, e tambem engomma-se com perfeição: na rua Augusta n. 22.

— O abaixo assignado faz sciente que comprou a armação da taberna do pateo do Terço n. 141, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito, appareça dentro de tres dias, a contar do primeiro annuncio. Recife 15 de julho de 1863.
Antonio José Pereira da Cunha.

CRIADA.

Precisa-se na rua do Imperador n. 17, 2° andar, uma criada que saiba engommar e ensaboar.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AMA.

Precisa-se de uma mulher para fazer o serviço de casa de quatro rapazes solteiros: para tratar, na rua da Cruz n. 8, segundo andar.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de cobranças, armazem, ou para leccionar primeiras letras em algum engenho perto da praça: a tratar na rua do Rangel n. 6.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: no becco da Boia n. 14.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 39: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Os senhores credores da massa fallida de Camargo & Silva, são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de divida aos administradores da predita massa, na conformidade do disposto no artigo 859 do codigo commercial, para em seguida se proceder o rateio.

— Aluga-se uma preta escrava, propria para serviços caseiros, e vender na rua: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 1.

— No Mondego n. 85 cortam-se papeis para enfeitar pratos e bandeijas por preço razoavel.

— Vicente Ferreira dos Santos subdito portuguez vai a Europa, levando em sua companhia a sua prima Antonia Francisca Moreira.

Engommadeira.

Precisa-se na casa de madama Leconte, de uma uma escrava e sem vicio, para lavar e engommar, e que seja perfeita engommadeira: na rua da Imperatriz n. 7.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Aluga-se o sobrado todo ou sómente o armazem com vastas proporções da rua da Cruz n. 62: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, com Rocha Lima & Guimarães.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3° andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se um quarto proprio para moço solteiro, preço commodo; na rua do Rangel n. 6.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

A. W. Osborne retratista americano na rua do Imperador partecipa ao respeitavel publico que elle acaba de receber dos Estados-Unidos o novo e valioso processo da photographia ha pouco descoberto nos Estados-Unidos, sendo este novo systema superior a tudo quanto até o presente se tem descoberto; sendo o annunciante o unico em todo o imperio do Brasil, que possue o dito systema photographico. O Sr. Osborne póde apresentar as mais bellas pinturas sobre o papel debaixo de um estylo nunca experimentado nem conhecido até hoje neste paiz, os preços dos cartões serão os mesmos; A. W. Osborne na rua do Imperador; olhem para a bandeira americana.

NB. A sala onde está collocada a clara boia foi a pouco toda-retificada de novo, e acha-se com espaço sufficiente para acommodar qualquer familia por mais numerosa que seja.

— Aluga-se o armazem redificado de novo na rua da Praia n. 33, proprio para carne secca ou para outro qualquer negocio: quem o pretender dirija-se no segundo andar do mesmo.

— Está para alugar-se um sobrado de um andar com tres quartos, quintal, cacimba e terraço, na rua dos Copiares n. 3, a tratar na rua do Imperador sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

— Aluga-se a loja de tres portas na rua do Cabugá n. 2: quem pretender, dirija-se a mesma rua, loja de miudezas n. 3.

Os abaixo assignados fazem publico, com especialidade ao corpo do commercio, que no ultimo de maio do corrente anno compraram aos Srs. Correia & Irmãos seu estabelecimento de molhados, sito na rua do Livramento n. 20, no qual desde o 1.° de junho proximo passado gyra a firma de Correia & Santos, continuando o mesmo ramo de negocio que os mesmos tinham. Recife 13 de julho de 1863.—Bernardino Correia de Rezende Rego, José Francisco Gomes dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Nova n. 37: a tratar com Amaro Gonçalves dos Santos, no Passeio publico, ou na rua Nova n. 35, loja de ferragens.

Attenção

Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro: na rua do Rangel n. 54, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Apollo n. 1; a tratar na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de centeio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria, em Santo Amaro, ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum, confronte ao chafariz n. 47, e rua do Rosario larga deposito n. 36.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 300, 320 e 360; balões de panno, a 3$500; fustão de cores, covado a 320; cassas francezas fazenda muito fina, a 500 réis a vara; cambraia lisa de 10 jardas, a 3$500; dita fina, peça de 20 jardas, a 8$000; lãas muito finas para vestido, covado a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada, a 4$000; camisas inglezas a 1$600; brim lona de linho, vara a 640; gravatas de seda superior, a 500 reis; ricas abotoaduras para colete, a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor: franja de algodão branca peça de 45 varas, a 1$600; bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320; botões de veludo, de seda e de fustão, duzia 120 reis; rendas finas peça de 10 varas, a 500; entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500; touquinhas de vidrilho para crianças, a 500 reis.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Hospicio n. 27, propria para estabelecimento de taberna ou outro qualquer negocio, por ser lugar de esquina e ter commodos para familia: a tratar na rua do Cotovello n. 47, padaria.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— D. Francisco Balthasar da Silveira e sua familia pedem as pessoas de sua amizade que lhes façam o caridoso obsequio de assistir a missa que no dia 23 do corrente, pelas 9 horas, se ha de dizer pela alma de sua prezada prima e comadre D. Judith Constança Cunha da Silveira, fallecida na cidade da Bahia.

— Aluga-se a grande casa da rua de João Fernandes Vieira n. 52, com 4 salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal todo murado, com portão para um sitio tambem murado, que tem boas fructeiras e uma baixa de capim: a tratar na mesma casa.

— Primo Luciano dos Santos vai a Alagoas a negocio.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

EUGENIO & MAURICIO

25 *RUA NOVA* 25

ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO.

Trabalham seja qual fôr o tempo.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Ca**; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico desta capital assim como das provincias, que acaba de receber pelo paquete francez *Navarre* um completo e muito variado sortimento de objectos para presente, assim como recebeu tambem ricos leques e ricos pentes quer de atar cabello quer de alisar e tirar bichos; na mesma casa encontrará o respeitavel publico todas e quaesquer perfumarias dos mais afamados perfumistas de Paris, e agua para tingir cabellos.

Luvas de pellica de Jouvin.

Na mesma casa continúa-se a cortar e frisar cabellos pelo preço de 500 rs., e faz-se toda especie de cabelleira.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos destá imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

ALUGA-SE

O sobrado de dous andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

FOGO! FOGO! FOGO!

Na fabrica da viuva Rufino continúa-se a fazer-se, por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam: pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bolla amarella.

— Os abaixo assignados fazem ver ao respeitavel publico e ao commercio, que amigavelmente dissolveram a 30 de junho proximo passado a sociedade que tinham nas serrarias sitas na rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55, na razão de Ramos & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Coelho. Recife 10 de junho de 1863.
Antonio da Silva Ramos.
José Ferreira Coelho.

Ensino de physica e geometria.

Gelim Brandão, tendo frequentado o curso de geometria e o de physica na Sorbonna em Paris, propõe-se a ensinar essas materias na rua do Queimado n. 30, primeiro andar, para o que póde ser procurado das 10 á 1 da tarde, e depois disso em sua casa praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão, 3° andar.

ESCRIPTORIO
DE
ADVOCACIA

Os bachareis Cicero Peregrino e Eduardo de Barros mudaram o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 30, 1° andar.

O escriptorio da redacção da *Academia Popular*, mudou-se para a mesma casa.

— O abaixo assignado, tendo ficado a seu cargo todo o activo e passivo das serrarias ns. 17 e 55 da rua nova de Santa Rita, que gyravam na razão de Ramos & Coelho, pede a todos os senhores que lhe estão a dever o favor de lhe irem pagar o mais breve possivel, visto ter tambem de cumprir onerosas obrigações, e pede outro sim que nem que chamar a juizo, e mesmo publicar seus nomes, salvo se a tanto o obrigarem. Recife 10 de julho de 1863.—José Ferreira Coelho.

Aulas de latim e francez.

Acham-se abertas as aulas de latim e francez de Antonio Joaquim dos Passos: na rua da Gloria numero 18.

COMPRAS.

— Compra-se dous globos de geographia, sendo um de esphera terrestre o outro da esphera celeste: na rua do S. Francisco n. 42.

Compra-se

cobre, latão e chumbo velho: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

S. ANNA.

Continúa a estar á venda, a novena da gloriosa S. Anna: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde.

— Vende-se a taberna sita no pateo da Penha n. 12: a tratar na mesma.

— Vende-se a taberna da rua dos Martyrios n. 36, o aluguel é commodo, e tem commodos para familia, o motivo de se vender se dirá ao pretendente.

— Vendem-se duas casas na estrada nova do Cachangá, logo adiante do sobrado grande, tendo uma das ditas casas taberna, e a outra é de morada, e faz-se todo e qualquer negocio a dinheiro ou a praso, assim como tambem com a taberna: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Retroz! retroz! retroz!

do Porto, preto, azul ferrente, e de todas as cores, os mais difficeis de encontrar, vende-se por libras e a retalho, muito mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se tesouras de Guimarães para alfaiate a 1$: na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se duzias de facas e garfos brancos e pretos, cravados, a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se resmas de papel almaço liso a 2$500 e 3$, dito dito pautado a 3$600, dito de peso pautado a 3$200: na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se duzias de cordas de viola sortidas a 160 rs., ditas de bordões a 500 rs.: na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se 4 vaccas crioulas todas a parir, e 1 novilho de raça tourina, tudo por preço commodo: na travessa das Barreiras n. 10 se dirá quem vende.

— Vende-se a taberna confronte a casa de detenção n. 15.

— Vende-se muito barato por precisão um mulato de meia idade: quem precisar annuncie.

Attenção!

Existe ainda um resto de borzeguins para meninas, de todos os numeros, a 2$500 o par: na rua do Imperador n. 6, casa terrea.

Cylindros para padaria

Na padaria da rua Direita n. 84 continúa a haver os conhecidos cylindros americanos para padaria, que se vendem a commodo preço.

ENFEITES DE BOM GOSTO

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos enfeites de froco enfeitados com aljofares, obra muito bem feita e da mais moderna que tem chegado, a qual se vende barato, assim como tambem tem um grande sortimento de miudezas finas: quem quizer venha ver para verificar a qualidade e preço, pois a vista faz fé.

Casa em Olinda.

Vende-se ou aluga-se por preço commodo a casa terrea na ladeira da Misericordia n. 16, esquina, lado do poente: a tratar na mesma cidade, rua de Mathias Ferreira n. 1, com o Sr. José Jacintho Pavão, ou na Boa-Vista, ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, com José Maria Seve.

— Queijos muito bons a 1$600, manteiga ingleza a 680 e 800 rs., franceza a 640, chá hysson a 2$240: no armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

— Vendem-se 9 bois mansos, gordos e de bom tamanho, proprios para carroça, e 1 cavallo castanho de bom andar e bem gordo: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 1.

— Vende-se um moleque de 18 annos de idade, excellente official de pedreiro, bom copeiro, e de conducta afiançada, por 1:500$: na rua Augusta n. 114.

— Vende-se sal de Lisboa por junto e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Lingoeta n. 14.

OSTRAS

em caixas de 24 latinhas de uma libra no armazem de Tasso & Irmãos rua do Amorim n. 35.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores.	500
Luvas brancas de algodão.	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões.	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas.	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes.	40
Cornetas de chifre para meninos.	80

Gaz liquido á 12$.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de 1.ª qualidade e não inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gasta este liquido: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Linguas inglezas

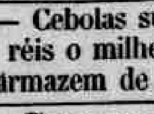
em salmoura: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Agua de Vechy natural.

Chegada ultimamente pelo *Solferino*: rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.



Espravões, enchuadas, fieiras, esponjas, tomilhos, sobrecannas, sobrenervos, e todas e quaesquer enfermidades a que são sujeitos os cavallos, encontrarão um remedio miraculoso na applicação do afamado oléo de Merchant á venda no armazem da bola amarella no oitão do gaz da rua do Imperador aos preços de 640, 1$280 e 2$560.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

Gaz na cidade de Olinda.

Vende-se gaz liquido de primeira qualidade a 640 rs. a garrafa e em porção mais barato: na cidade de Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado em que morou o Sr. major Salvador.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

SÓ NO PROGRESSIVO
9--Largo do Carmo--9

Vende-se latas de 1 1/2 libra de ameixas pelo baratissimo preço de 1$, assim como tambem caixas de 2 arrobas de batatas pelo diminuto preço de 2$800 a caixa.

— Vende-se uma escrava que cozinha bem o diario de uma casa: na rua de Aguas-Verdes numero 5.

FAZENDAS.
Novo estabelecimento de Custodio, Carvalho & C.
27---Rua do Queimado---27

Preço barato é 260 rs.

Superior fustão francez, proprio para roupa de senhoras e meninas, de lindos dezenhos e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, com 20 varas, a 8$ a peça.

Organdys.

Finos organdys matizados, a 240 rs. o covado.

córtes

de collete de fustão fino, para roupa de meninos, a 320 rs.

Bretanha.

de linho fino, peças, a 5$500.

Lenços

de linho fino, pelo barato preço de 2$.

Cobertas

de chita chineza, a preço de 2$.

Calcinhas

de linho para senhoras e meninas, a 600, 800 e 1$.

Golinhas.

Calcinhas bordadas para senhoras e meninas, pelo barato preço de 2$500.

Bramante

de linho com 10 e 12 palmos de largura, a 2$800, 2$ e 2$500.

Lãa.

Lindas lãas para vestidos, a 440 rs. o covado.

Lenços de cassa, a 1$600 a duzia.

Córtes

de meia casemira para calça, a 2$ cada um córte, propria para a presente estação.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS
DE
SANTOS COELHO
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
SÓ NO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7.

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas, a 4:000 e 5:000 rs., as que se vendiam a 15 e 16:000 rs.
Touquinhas para crianças, a 500 rs.
Ditas de linho, a 600 rs.
Ditas de filó de seda, a 1:000 rs.
Ditas de merinó com algum defeito, a 400, 800 e 1:000 rs.
Ditas de seda, a 2, 3 e 4:000 rs.
Ditas de lãa, a 340, 400 e 500 rs.
Enfeites de retroz para meninas, a 800 rs.
Meias de cores para menino a 2:000 a duzia.
Manguitos para senhoras, a 1:000 o par.
Gollinhas bordadas, a 400, 500, 800 e 1:000 rs.
Tranças de linho, lãa e seda, a 600, 800, 100 e 120 rs. a vara.
Franja de linho, de lãa e de seda, a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12:000 rs.
Ditos chinezes, a 6 e 8:000 rs.
Ditos charão, a 4:000 rs.

Fróco de seda.

Fróco de todas as cores, a 160 rs. a peça.
Dito de lãa, proprio de botar em tapete, a 2:000 rs. com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas, proprias para enfeites de capa ou mantelete, a 2:000 rs. a vara da que se vende a 6:000 rs.

Rua do Crespo n. 7.

Isto só no Vigilante, que quer diminuir o grande deposito que tem, por isso a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois, affiança servir a vontade do comprador.

Já se não vende da-se á 12$.

No atterro da Boa-Vista n. 65, vende-se gaz da melhor qualidade, refinado, purificado, pelo barato preço de 12$, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, pois, duas passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da-se mais barato.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas garibaldinas, a 440 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãas garibaldinas de quadrinhos transparente, proprias para vestidos de senhoras e roupinhas para meninos, por serem os padrões mais modernos que tem chegado de Paris, a 440 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes, a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes com palminhas matisadas e de cores muito delicadas, a 440 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr com quadrinhos, fazenda muito fina, a 500 rs. o covado; ditas matisadas de muito bom gosto, a 560 rs. o covado; ditas de quadrinhos, a 400 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas para vestidos, a 280 rs., só na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo muito mais barato do que chita; ditas transparentes, a 240 rs.; ditas lãa e seda, a 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernes que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vestidos para menino, a 2$.

Vendem-se vestidinhos para meninos, sendo muito bem feitos, a 2$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1[2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1[2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1[2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas largas a 280, só o Pavão.

Vendem-se chitas francezas com toque de môfo, tendo padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, afiançando-se ser côr fixe e que solta o môfo logo que se lava: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chegaram em direitura a loja do Pavão.

Vendem-se a 1:600 rs. o covado.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de lãazinhas transparentes, tendo uma só côr, lizas e de quadrinhos miudinhos e mescladas, propria para vestidos de senhoras, capas e zuavo etc. Tendo esta fazenda 9 palmos de largura, que se póde fazer um vestido até com 5 covados, sendo neste artigo a fazenda mais leve que tem vindo ao mercado, vende-se a 1$600 o covado, unicamente: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se a cabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56:

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

CHEGADO A VAPOR

só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camizinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são de melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites á Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites á Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assimcomo se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegou um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos.

Tambem chegou o novo sortimento de cintos de laço e borlota, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores, assim como rosas e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lenções a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

PENTES

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas.

Tambem chegaram voltas pretas á Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carritel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e 3 faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Pechincha.

Na loja do Arantes vendem-se borzeguins para homem a 5$ o par.

Por 60$000.

Vende-se uma casa na povoação da Gameleira: a tratar na rua do Queimado n. 71.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de mindezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e.	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e. . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçá a . .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e.	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.

RUA NOVA

Casa de modas de madama Theard.

Neste estabelecimento de modas, alem de muitos objectos de gosto recebeu vestidos de seda bordados a retroz, o melhor que se pode encontrar no mercado para noiva, ditos de blonde, ditos ditos moreantique, ditos pretos, ditos de lindas cores, chapeos de palha da Italia de apurados gostos para senhora, ditos de palha de seda para meninos e meninas de idade de um mez a dez annos. Recebe-se figurinos por todos os vapores, e faz-se tudo quanto for tendente ao toilet de uma senhora.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Taitinga, sito na freguezia de Serinhãem: a tratar na rua da Cadeia n. 39, escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas confeitadas, a 900 rs. a libra.
Idem, a 280 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 460 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 320 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sôda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Fumo americano, em pastas, a 1$280 o libra.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Linguiças de Portugal, em latinhas de 5 libras, a 3$500 a lata.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
dem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$200.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 1 kilogramma ou 2 libras e 1/4 liquido, por 1$800 a lata.
Queijo suisso, a 800 rs. a libra.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem.
Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.
Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, goras, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.

Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.

Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.

Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem.
Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.
Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos sita no Barro-Vermelho, na entrada do engenho Uchôa: a tratar na mesma.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Apreciaveis extractos.

As Exmas. senhoras que bem sabem conhecer e apreciar os odoriferos extractos, e as finas pomadas que se vendem na loja d'aguia branca, não se demorem em mandar comprar desses agradaveis e escolhidos cheiros— Georg 4°, principe Alberto, marechal, bouq. d'imperatriz, mil flores, jasmim, geranium, violete, jock club, sandalo etc. etc. Nesses finos cheiros não ha melhoria á sympathias, por isso será bom que uma compre dessa qualidade, outra d'aquella, e assim por diante, mas que reunidas em alegre assembléa faça cada uma com a força de sua eloquencia prevalecer o bom gosto de sua escolha. Isso na verdade será agradavel e interessante, com tanto porem que os cheiros sejam comprados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lindas caixinhas com finos extractos, mui proprias para presentes.

A aguia branca vende lindas caixinhas com espelho e paysagem, ns. em cima, e finos extractos dentro, com as quaes se faz um bello presente, assim pois o pretendente dirija-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8, que será satisfactoriamente servido.

Agua da Colonia em garrafas grandes e pequenas.

A aguia branca recebeu um variado sortimento de garrafas grandes e pequenas e de diversos e bonitos moldes, com excellente agua da Colonia; assim como frascos de vidro maiores e menores com dita, e como é geralmente sabido a commodidade dos preços continua a ser observada na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8, para onde chama-se a concorrencia dos freguezes que costumam comprar á dinheiro.

Aromaticos pós d'arroz.

A aguia branca acaba de receber um explendido sortimento de lindos e agradaveis vasos de porcellana dourada, crystal e metal com bonecas, e finos e aromaticos poz d'arroz; assim como pacotes com dito, cuja proveitosa utilidade é bem conhecida: os pretendentes pois, dirijam-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8 que serão servidos e contentes.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40--RUA DO QUEIMADO--40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO.
FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos córtes de lãa de barra á Imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs. o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, córtes de seda de côr matizada os mais superiores que tem vindo ao mercado, lindos córtes de moré-antique de côr linda, gorgurão de lãa e seda de quadrinhos e lisos, fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores córtes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas, brancas e de cores, lindos sautambarques de cachemira de côr enfeitados e bordados da mesma côr, ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha da Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correa de Vasconcellos & Companhia.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber :
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.
N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus ; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre ; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Burras.

Cofres patentes inglezes, á prova de fogo, garantidos pelo fabricante Milners, de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

VENDE-SE UM GUARDA VESTIDOS

de cedro novo, de armar e desarmar, muito barato: na rua da Assumpção n. 34.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde háver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM
PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o pote separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elègantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia,

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Mólhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

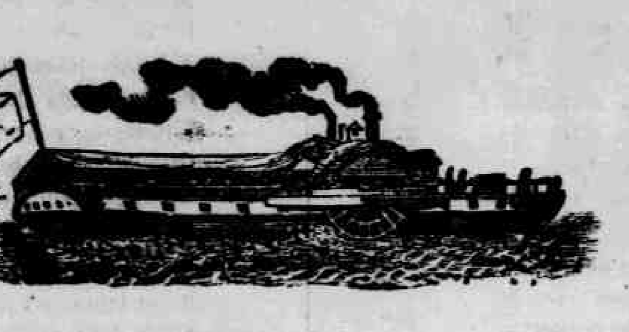
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS
ARMAZENS DO FLORIDA
NO
Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4.
Só se vende á dinheiro.



NOVOS
ARMAZENS DO FLORIDA
NO
Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4.
Só se vende á dinheiro.

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.

Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Salgadinho de Muribeca o escravo Caetano, crioulo, de 40 annos, pouco mais ou menos, baixo, pouco cabello na calva: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, ou a pessoa do povo que o pegar leve-o ao mesmo engenho ou a rua de Hortas n. 114 a Antonio Joaquim de Almeida Cruz, que será recompensada de seu trabalho.

— Na noite de 14 para 15 do corrente ausentou-se da fundição da Aurora o mulato Florentino, bastante alto, pés grandes e mal feitos, auda compassado e costuma andar de sapatos e paletot, e algumas vezes usa capote de panno, inculcando-se forro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a referida fundição, onde se gratificará generosamente o trabalho.

— Fugio no dia 15 de junho um mulato claro, grosso do corpo, cabello corrido, pés grossos e defeituosos, faces sumidas, de nome Cassiano, julga-se estar n'um sitio na Capunga, dizendo que sua senhora o alugou: quem o pegar, tenha a bondade de o levar á Santo Amaro das Salinas, sitio de M. C. Cintra, que será gratificado.

LITTERATURA.

A' Franklin Tavora.

Que estrella presidiu-te o nascimento ?
Que sol dourou teu berço na alvorada ?
Na tua fronte, de mancebo ainda ;
De glorias que corôa entrelaçada !

Já te levantas sobranceiro, altivo ;
—Por base o mundo, o céu por capitel !—
E todos á teus pés derramam flores,
Que são da gloria o festival laurel.

Fita os olhos, mancebo, no futuro,
Que vês alem ? profuza claridade !
E teu rosto irradia-se de jubilo
Saudando assim tão cêdo a eternidade.

Em teu craneo, qual cofre palpitante
Preciosissima joia Deus guardou ;
Foi o genio : o amor pela sciencia
Em tua alma esse genio despertou.

Entre applausos teu nome repetido
De labio em labio pelo mundo vae.
Não é teu povo só que te admira ;
A fronte do estrangeiro aos pés te cae.

Vae ! Caminha ! Caminha !...No caminho
Que alastram flores se brotar o cardo,
Soffre-lhe a dôr ; a palma do martyrio
E' diadema de luz se c'rôa um bardo.

Caminha ! é a voz de todos que te seguem,
A voz tambem de um triste coração,
Que só tem um prazer,—o de abraçar-te,
Um só orgulho,—o de chamar-te irmão.

Se eu podesse desta alma doentia,
Na triste lyra espedaçada ás dores
Um canto derramar ;—teu fôra o canto :
—Flor—aos pés t'a arrojára entre as mais flores.

Junho, 21.

Victoriano Palhares.

Poesia

Offerecida aos jovens artistas da companhia gymnastica e acrobatica de curiosos nacionaes.

Eu tão fraco só tenho p'ra offertar-vos
Este canto assim pobre de harmonia,
Aceitae, ó irmãos, n'um estreito, laço,
As phrases que gerou-me a sympathia.

Este canto nasceu-me dentro d'alma,
E aqui a vossos pés o vim depôr,
Aceitae-o, que é vosso, é pobre embora...
O nobre sentimento tem valor !

Bem vinda seja a idéa que me orgulha !
Eu sou vosso patricio, irmão e amigo.
Vós sois os genios do brasileo solo,
Estrellas do porvir, eu vos bem-digo.

Trabalhae, que o futuro vos prepara
Uma c'rôa gentil, rica de luz,
E' grande no artista o pensamento.
Que arrebata, que encanta, que seduz !

Caminhae, que risonha vos acena
Essa fama, que vae do mundo ao fim !
Avante, sem cessar, que a gloria é vossa,
Um povo animador vos brada assim !

Mui breve voará o vosso nome
Da nova á velha terra a resoar,
Oh ! moços trabalhai, que a gloria é vossa,
Avante, nesta lide, sem cessar !

12 de julho de 1863.

Miguel Fontoura.

Um brado de animação

Aos esperançosos artistas da companhia gymnastica e acrobatica de curiosos nacionaes.

(RECITADO NO THEATRO DE APOLLO)

Artistas, recebei do bardo amigo
Um preito da alma em honra ao vosso genio,
E' um brado, que arranca o enthusiasmo,
Uma flôr desfolhada no proscenio.

Irmãos, cheio de orgulho eu vos saudo !
E pasmo, e embevecido curvo a fronte ;
Mais um passo adiante, aguias brasileas !
Uma estrella sorri-vos no horisonte.

Fitae-a ousados ; o porvir não mente :
Em peitos juvenis a esp'rança é raio,
Que rompe as nuvens da sombria inveja,
E a luz reflecte, embora de soslaio.

Embora, sim ; da vida nos penhascos
Uma flôr vicejante entorna odôres,
E' o premio gentil, que aos peitos nobres
Deus reserva em allivio aos amargôres.

Caminhae, caminhae ! longe o desanimo !
Desconhece barreiras o heroismo ;
Só congela a descrença almas pequenas,
Que os passos medem com pavor do abysmo.

Embora cego, embora escarnecido
Lá vae Homero em busca de alta gloria,
Vivaz scentelha lhe abrasava o craneo,
Deram-lhe os sec'los eternal memoria.

Filhos do norte, nessa audaz carreira
Confiae no porvir, tende esperança !
O genio no Brasil não morre á mingoa ;
—Quando sobra o valor, tudo se alcança.

Recife, 12 de julho de 1863.

A. J. de Passos.

AO DIA DOUS DE JULHO.

Versos recitados em uma reunião de estudantes Bahianos.

PARTE PRIMEIRA.

O captivo.

Que céu tão negro...Que tão negra a terra,
Rugindo rola-se o trovão no espaço...
Falanges negras de chumbadas nuvens
Raios vomitam n'um medonho abraço...

Na terra perdem-se ao tinir de ferros
Entre soluços mil sentidos cantos,
E ao som do cedro que os machados tombam
Chora o captivo amargurados prantos.

Do rosto masculo lhe goteja a lagrima
Que as hervas torra do queimado chão.
Procura a esposa que lhe mostre o filho...
O céu troveja e lhe responde—não.

Um suor frio lhe passou nos membros...
No corpo a vida para sempre cança.
Cahiu por terra, mas lembrando o filho
Com os labios hirtos repetiu—vingança.

Nem poude ao menos abraçar a esposa
Na hora triste de seu passamento,
São-lhe sudario da mangueira velha
As folhas seccas que lhe atira o vento.

Só tem por prantos o gemer tristonho
Da ventania que rugindo passa.
—Triste epopéa do guerreiro forte
Que emfim, captivo fez a morte escassa...

E após...Um dia a soluçar nos ferros
Passa o filhinho p'la senil mangueira...
E passa o triste sem saber ao menos
Do patrio tumulo ter passado á beira...

. . . .

PARTE SEGUNDA.

A vingança.

Não ouvis que voz terrivel
Que nos traz a ventania
Que ha pouco só nos trazia
Tristes suspiros de dôr ?...
E do relampago sinistro...
Vêde...As lousas estalaram...
E os espectros accordaram...
Medonhos no seu furor...

Ergueram-se mil phantasmas
Hirsutos e suarentos
A branca mortalha aos ventos
Fluctua longa alvadia.
Tira-dentes mostra o insulto
Que lhe peza sobre a fronte,
Gonzaga aponta o horizonte
Co'a mão descarnada e fria.

E Claudio, e o forte Alvarenga
Recordam o seu passado,
Só de dôres coroado...
—Triste c'rôa do infeliz...
Pedem castigo p'ra aquelles
Que assignaram a—sentença—
—De—morte—a quem na defensa
Lutava de seu paiz.

A mãe clama pelo filho...
E pelo amante a donzella...
O indio pela mata bella
Onde a vida lh'era mansa...
—Vingança—unisona e forte
Uma voz terrivel brada...
Tres seculos surgem do nada
Para bradarem—vingança.—

. . . .
. . . .

PARTE TERCEIRA.

Saudação.

Quereis que vos conte a historia brasilea
Que Deus copiára sorrindo talvez...
E as lutas terriveis do *moço gigante*
Com o *velho* que ao mundo ditára só leis...

Oh ! Não...Que sois filhos do povo dos bravos...
Sois filhos herculeos do herculeo Cruzeiro...
Sabeis esta historia...Quem é que não sabe-a ?...
Quem é ?...Se não sabe-a...não é Brasileiro...

E a este que *a* digam as aguas de prata
Que um dia de sangue ficaram tambem...
Que a digam as aguias, que viram as lutas
E foram conta-las ás aguias de alem...

E o velho vigia dos louros da patria
Da historia brasilea servil sentinella
—O campo formoso ao grão Pirajá—
Que para conta-la deitado lá vela.

E após essa luta...Nos ares um grito
Passou repetindo-se em vales e montes...
E a ouvi-lo os tyrannos nos thronos tremeram
E viram tremerem-lhe as cr'ôas nas frontes...

E um povo de bravos ergueu-se dizendo :
« Já somos nós livres, já somos nação !... »
Co'as aguas immensas o immenso Amazonas
Pomposo repete :—« Sou livre em meu chão !... »

E ao grito de livres as fontes correram
E em lindas cascatas os rios saltaram...
Ergueram-se cantos festivos de hosannas,
As flores do seio da terra brotaram...

—

É hoje, senhores, o dia da patria.
Que d'alma —os Bahianos— conservam no fundo,
Saudemos o dia que ergueu-nos do lôdo....
Que marca um progresso na vida do mundo.

Senhores, a gloria de um povo é ser livre...
O nome de livres é o nosso brazão.
Seja esta a divisa da nossa existencia.
E este epitaphio se escreva no chão...

Recife, 2 de julho de 1863.

Antonio de Castro Alves.

O que vae pelo mundo.

(Conclusão.)

« A 29 estabeleceu-se um redente em frente de S. Miguelito para encommodar o forte de Santa Annita. Levantou-se em S. Miguelito uma bateria n. 21, e proximo de Santiago a bateria n. 22, destinadas ambas a bater os terraços da cidade desde Belém até Santa Ignez.

« A 30 armaram-se estas duas baterias e estabeleceram-se embuscadas mais proximas de Santa Annita.

« O general Bazaine completou pouco a pouco a linha de investimento pela parte de cima de Puebla, por meio de trincheiras de pontes fortificadas, e de obras de campanha ligadas por embuscadas. Esta linha, partindo das obras de Morelos, passa por Amattan, egreja de S. Balthazar, molnho de Guadalupe, Santa Barbora, Molino del-Christo, e Amazoc.

« Trata-se de fazer os mesmos trabalhos ao norte de Puebla, tanto quanto o permittir a necessidade de poupar as tropas. Já se conseguiu ligar por uma trincheira a posição chamada do Mexico á d'El-Pulque.

« Na madrugada do 1º de maio o inimigo verificou uma sortida de cavallaria pelo lado de Manzanilla, mas não póde forçar as nossas linhas.

« Durante o dia houve accordo entre as tropas mexicanas e as nossas nos reductos 52 e 30, para o enterramento de mortos e troca de prisioneiros. D'aqui resultou uma suspensão de hostilidades desde o meio-dia até ás duas horas e meia. Um ajudante de campo do general Ortega veiu como parlamentario pedir-me uma troca de prisioneiros ; o que eu acceitei.

« Emquanto durou a suspensão d'armas, muitos officiaes mexicanos vieram apertar a mão e conversar com os nossos ; mostravam-se desejosos de vêr terminar a guerra.

« De noute continuou o entrincheiramento emprehendido na direcção de Santa Anita, e levantou-se na altura de Santiago uma bateria que, na série da direita, tomou o n. 11.

« O estado sanitario do corpo expedicionario é excellente ; a febre amarella ainda não appareceu em Vera-Cruz. Todos os nossos feridos, que vejo muitas vezes, vão bem, e entre os amputados só dous succumbiram até hoje.

« Os trabalhos do caminho de ferro retomaram a sua actividade. Reorganisaram-se as officinas de la Pulga, e agora contam uns 600 operarios.

« Em Lama de Malta mandei collocar duas companhias da legião estrangeira pera os proteger. A via está collocada em 4,200 metros, os aterros concluidos tem 9,100 metros de extenção. A obra de madeira das duas primeiras travessas da ponte da Soledad, está assente. A madeira está quasi toda aparelhada. Só falta o ferro, do qual a maior parte de Nova-York tem sido retardado. Segundo o relatorio do engenheiro em chefe, o caminho de ferro não póde estar concluido até Soledad antes de 15 de junho ou mesmo do 1º de julho. N'aquella época suspender-se-hão os trabalhos em consequencia das chuvas. É pois preciso renunciar a esperança de chegar até Chiquibite antes da estação invernosa.

« Acabo de convidar o engenheiro em chefe para concentrar todos so seus exforços na ponte de Soledad, e ordenei ao commandante superior de Vera-Cruz que lhe fornecesse os meios para transportar para Soledad os materiaes precisos para a construcção d'aquelle ponto.

« Sou com respeito, etc.

« O general commandante em chefe, *Forey*.

— Lê-se tambem no *Moniteur*, o officio que em data de 8, o general Forey dirigiu do quartel-general em frente de Puebla ao ministro da guerra :

« Senhor marechal.

« Ha muitos dias que Comonfort tinha occupado fortes posições a tres leguas de nós na direcção de Tlascala, com o fim de fazer entrar um comboyo de mantimentos em Puebla.

« Resolvi corta-lo na sua direita, e encarreguei o general Bazaine d'esta operação, da qual esperava completo exito.

« Effectivamente, esta noute, ás duas horas, o general Bazaine, com quatro batalhões de infanteria, quatro esquadrões de cavallaria, e oito peças, sahiu do campo para tentar surprehender o exercito de Comonfort nas immediações de S. Lourenço. Como eu tinha previsto, o bom exito coroou esta operação. O inimigo foi completamente batido ; tomamos oito peças raiadas com todos os seus reparos e apparelhos, tres bandeiras e outros objectos ; as perdas do inimigo calculam-se em 2:500 homens mortos, feridos e prisioneiros. Entre estes ultimos contam-se 25 officiaes de todas as graduações ; além disso 20 carros, sendo tres de artilharia e umas 200 muares ficaram em nosso poder.

« Ainda não tenho conhecimento de quaes sejam as nossas perdas ; o general Bazaine, pelo primeiro calculo súppõe ser 40 mortos e 40 feridos.

« Sou com respeito etc.—O general commandante em chefe, *Forey*. »

Discurso do Rvm. padre Ventura de Raulica, sobre a necessidade de uma reforma do ensino publico, no interesse da litteratura e da politica.

Ipsum audite.

(Ev. da 2ª dom. da Quar.)

(Continuação.)

Paganisando, pois, a sociedade, essas classes esclarecidas a revolucionaram ; e a revolução franceza, como seus proprios filhos reconhecem e confessam bem alto, não é senão o parto hediondo do paganismo da *renascença*, que o methodo pagão perpetuou, e mantém sempre em vigor nas classes esclarecidas, e por intermedio destas na sociedade inteira (1).

E assim devia acontecer ; porque desde a *renascença* o paganismo havia sido estupidamente introduzido na educação da mocidade, e por tres seculos não se formaram senão pagãos, mesmo nas escolas mais christãs ; por todo este longo periodo tem-se mandado a mocidade christãa formar-se na escola do homem, em vez de manda-la á escola de Jesus Christo ; e as grandes verdades, bases e garantias da ordem politica, que nossos paes bebiam no catholicismo, estão quasi inteiramente apagadas no espirito do homem : *Quoniam diminutæ sunt veritates a filiis hominum. (Ps.)*

Com esta educação toda profana, posto que dada em casas com a insignia da cruz, o que se faz ? Assim como respectivamente á religião, segundo a palavra de Santo Agostinho, que venho de recordar, immola-se a mocidade ao demonio da incredulidade, respectivamente á politica se a entrega ao demonio da revolução.

Sim, a revolução com o seu horrivel e longo cortejo de orgias, de assassinio e de sacrilegio, não é senão a filha legitima, a consequencia logica do ensino litterario. Havia-se ensinado á mocidade, que o modelo, o bello ideal da mocidade livre e perfeita só existe nas republicas de Athenas e de Roma ; tinham-na nutrido na admiração do paganismo politico, e no pezar de não existir esse paganismo. O que aconteceu depois, póde maravilhar os espiritos logicos e sérios ? Nossos Lycurgos de collegio derrubaram o paiz para resuscitar Athenas e Roma, para romper com o passado christão, que havia creado a França, e constituido sua gloria e sua grandeza.

Procuremos, porém, conhecer melhor o espirito e os modos deste grande acontecimento, unico na historia dos desvarios dos povos, e a que chamam revolução franceza. E para que não digam, que o estrangeiro não poderia apreciar imparcial e exactamente este lamentavel periodo de vossa historia, vou eclipsar-me completamente, cedendo a palavra aos vossos proprios escriptores : ninguem poderá allegar suspeição.

Interroguemos os autores mais competentes, os que viram nascer a revolução, os que acolheram com as suas acclamações phreneticas, e os que a estigmatisaram com os seus anathemas ; com os seus unanimes depoimentos, que sobram para satisfazer o jury mais escrupuloso, elles reconhecem todos, que a França não ostentou-se então completamente pagãa, porque se havia revolucionado, mas sim revolucionou-se, porque se havia paganisado ; que o paganismo não sahiu da revolução, mas a revolução do paganismo.

Em primeiro lugar o escriptor celebre, tão distincto pela elevação de seu espirito, quanto pela nobreza de seu caracter, o verdadeiro genio da litteratura, e por conseguinte digno de cantar o *genio do christianismo*, o homem que elevou-lhe um monumento immortal, e reconciliou-o com a opinião, ao mesmo tempo que um outro genio abria os seus templos e o restabelecia nos costumes, Chateaubriand notou, que a legislação da revolução não foi em seu todo e em seus detalhes senão uma cópia da antiguidade pagãa, um composto extravagante de medidas tomadas por emprestimo a Esparta, Athenas e Roma, formando roupas d'arlequim nos hombros da republica franceza.

Depois o grande homem, indignando-se á vista do que se fazia sempre sob um governo chamado restaurador, exclamava :

« Nossas escolas retumbam com as orações do consul contra Catilina, contra Verres, por Milão ; com as harengas mentirosas de Tito Livio, e as ficções de Quinto Curcio ; ao passo que os discursos, os combates, as virtudes de *nossos paes*, não parecem cousa digna de saber-se..... Pretende-se formar subditos para a monarchia, fallando-lhes só de Athenas e de Roma ?... »

Um outro escriptor (M. Ch. Nodier), cujas vistas sobre a historia contemporanea são ajustadas, disse :

« A revolução franceza não foi senão a representação de nossos estudos de collegio. Os mais antigos d'entre nós referiam, que na vespera dos novos acontecimentos o premio de composição de rhetorica se havia debatido entre dous arrasoados, ao modo de Seneca o orador, em favor de Bruto Velho e Bruto Moço. Eu não sei, quem levou vantagem aos olhos dos juizes, se o que tinha morto seu pae, se o que tinha morto seus filhos ; o que sei é, que o laureado foi animado pelo regedor, affagado pelo primeiro presidente, coroado pelo arcebispo. *No dia seguinte fallou-se de uma revolução e admiraram-se ; como se não devessem saber, que a revolução estava feita na educação. (Souvenirs.)* »

Um outro sério observador das causas occultas do grande drama, que estudamos (M. Bastiat), disse por sua vez :

« *Sob o nome de Tarquinio, detestavamos a realeza ;* apaixonavam-nos alternativamente pelo povo e pela nobreza, pelos Gracchos e por Druso ; e quasi todos tomavamos bando pelo povo e seus tribunos, e sentiamos brotar em nós o odio do poder, e o ciume de toda superioridade de nobreza e de fortuna.

« Qual é o assumpto ordinario dos themas e das versões, das composições em verso e em prosa ? Scevola, que queima a mão para punir-se de ter errado o golpe, com que intentou assassinar Porsenna ; o primeiro Bruto, que mata seus filhos suspeitos de conspiração contra a patria ; um segundo Bruto, que apunhala a Cesar, seu bemfeitor ; e outros mais, que exaltam como typos de patriotismo e adoradores heroicos da liberdade.....

« Quantas vezes nossos jovens corações *não palpitaram de admiração* e de emulação (desgraça !) a este espectaculo ! *E' assim que nossos professores, padres veneraveis,* cheios de sciencia e caridade, *preparavam-nos para a vida christãa* (2). » *(Bacharelado e socialismo.)*

Os promotores e actores da mesma catastrophe são ainda mais explicitos e mais energicos na verificação de sua verdadeira causa. Antes mesmo de romper a revolução, não só se a presentia, mas tambem encaravam-n'a como devendo necessariamente brotar ao calor do ensino classico.

« O nome de Roma (dizia em 1785 o autor do *Tableau de Paris*, Mercier), o nome de Roma foi o primeiro que feriu-me o ouvido. Logo que cheguei a estado de guardar um rudimento, fallou-se-me do Capitolio e do Tibre. Os nomes de Bruto, de Catão, e de Scipião perseguiam-me até dormindo ; amontoavam-me na memoria as epistolas familiares de Cicero ; de sorte que eu estava longe de Paris, estrangeiro ás suas muralhas, e vivia em Roma, que nunca tinha visto, e que provavelmente nunca verei.

« As décadas de Tito Livio occuparam-me tanto o cerebro durante meus estudos ; que muito me custou depois tornar-me cidadão do meu paiz, tão casado estava eu com as fortunas d'esses antigos romanos. Era republicano com todos os defensores da republica ; fazia a guerra com o senado contra o terrivel Annibal ; arrasava a soberba Carthago ; seguia a marcha dos generaes romanos e o vôo triumphante de suas aguias nas Gallias ; via-os, sem terror, conquistarem o paiz em que nasci ; quizera fazer tragedias de todas as estações de Cesar ; e só depois de alguns annos, não sei que clarão de bom senso tornou-me Francez e habitante de Paris. »

Ha, porém, uma *pequena* distinção a fazer : *é*, que nem todos os mancebos d'essa época tiveram a felicidade, de tornarem-se mais tarde, *por um clarão de bom senso*, Francezes e habitantes de Paris. Feito este reparo, as palavras que acabaes de ouvir são a historia fiel de toda a mocidade contemporanea, que este autor traçou em sua propria historia.

A 8 de janeiro de 1790 o reitor da universidade de Paris, o abbade Dumonchel, á frente de todos os professores, apresenta-se á barra da assembléa nacional, e pronuncia este discurso, que entrego á meditação dos directores do ensino publico : « *Em nosso seio tinheis vós os mais sinceros e zelosos admiradores.* Interrogando dia e noute as sombras de todos esses grandes homens, que immortalisaram as republicas de Grecia e de Italia, reencontravamos nos monumentos de Athemas e de Roma esses sentimentos generosos de liberdade e de patriotismo, de que suas cinzas estão ainda abrasadas. *Depositario do fogo sagrado, não podemos accusar-nos de tê-lo deixado apagar-se em nossas mãos.* »

Por sua vez um confrade de Dumonchel, o abbade Gregorio exclamava : « O genio virtuoso é o pae da liberdade e das revoluções. Aristogiton e Bruto não foram mais uteis á nossa por seu exemplo, *do que Demosthenes e Cicero por suas obras.* Sem os esforços da republica das letras, a republica franceza ainda estaria por nascer. (3)

Eis mais um testemunho não menos valioso. O autor do *Chatean des Tuileries* traça o seguinte quadro da sociedade franceza no momento em que rompeu a revolução : « O homem dos campos, que havia juntado algum dinheiro, mandava seu filho ao collegio, na intenção de fazer d'elle um padre, um advogado, um medico. Da massa destes filhos de cultivadores, que povoavam os collegios, tres quartos reentravam em seus lares antes de ter percorrido os oito annos consagrados aos estudos, preferindo guiar a relha do arado a cultivar as linguas mortas ; mas, o pouco tempo empregado n'este trabalho bastava para dar-lhes ligeiras noções da historia antiga. Ao serão os contos de fadas eram substituidos por narrações, fragmentos da historia grega e de uma politica sem base. Não havia grande violencia em passar de nossos estudos de collegio aos debates do *Forum* e á guerra dos escravos. *Nossa admiração era previamente hypothecada as instituições de Lycurgo e aos tyrannos dos Panatheneos* : só disso se nos havia fallado. » (4)

Ouçamos ainda as declarações dos que tomaram uma parte activa nos crimes d'essa época de demencia.

Um d'elles diz-nos bem alto (Briot) : — » Outr'ora, nos bancos do collegio, obedeciamos aos tyrannos, mas admiravamos em segredo a Bruto e a Chereas. » Um outro (Dupuis) em um accesso de delirio demagogico, repetia ao morrer : « Eu era republicano antes da revolução, *em consequencia dos meus estudos* ; morro republicano, contente e glorioso ; o reinado da justiça e da paz é chegado. » Um terceiro (o autor da *Decada philosophia*) exclama : « Era uma contradicção bem extravagante de nossa educação sob o antigo regimen. Mettiam-nos nas mãos livros feitos para inspirar o amor da patria, etc. ; nossos joveus corações palpitavam por esses rasgos de heroismo dos Aristides, dos Epaminondas, dos Catões, dos Brutos ; mas, fóra do collegio não se via em parte alguma a realidade d'esses magnificos quadros... E' no dia de hoje, que póde haver um feliz accordo entre nossas luzes e nossos costumes. Se quereis fazer republicanos leiam os vossos mancebos Tito Livio, Sallustio, Tacito e Plutarco. «

« Meus amigos (accrescentava um quarto, Dumoutins), uma vez que lêdes Cicero, respondo por vós, sereis livres. »

Finalmente, um dos gigantes da revolução (Danton), do alto da tribuna da convenção dirigiu um dia ás antigas congregações religiosas ensinantes este elogio, que deveria ter-lhes feito subir o rubor ás faces, e ter-lhes magoado o coração : É aos frades, é ao seculo XIV, que devemos o seculo da *verdadeira philosophia.* É aos jesuitas que devemos *estes arrojos sublimes, que provocam a admiração. A republica estava nos espiritos vinte annos pelo menos antes de sua proclamação...* Corneille havia fallado como Romano. »

Depois de termos ouvido as confissões dos homens da revolução, demoremo-nos por instantes a considerar seus projectos e actos. Um d'elles (Robespierre) não queria se não « elevar os espiritos até a altura das virtudes republicanas dos povos antigos ; » um outro (Saint-Just) só queria « importar para França a felicidade de Esparta e de Athenas ; » e para tal fim reclamava, que « todos os cidadãos trouxessem debaixo dos habitos a *faca de Bruto.* »

Este *(Carrier)* fazia o seguinte voto : « que a mocidade jámais perdesse de vista o braseiro de Scevola, a cicuta de Socrates, a morte de Cicero e a espada de Catão. » Aquelle *(Rabaud)* propunha que » o estado se apossasse do homem no berço, ou mesmo antes do seu nascimento, á maneira dos Cretenses e dos Espartanos. A secção dos Quinze-Vintes votou « pela consagração de uma egreja á liberdade, e pela erecção de um altar, sobre o qual devia arder um fogo perpetuo, sustentado pelas vestaes » ; e a convenção inteira decidiu, que « as communas da França não deviam ter mais, de então a vante, senão Brutos e Publicolas. » (5).

Não é, pois, evidente, que a revolução foi senão uma parodia sanguinolenta e burlesca da antiguidade classica ; que sahiu dos collegios, e longe de reentrar em seu leito, continuara sempre a devastar a sociedade, emquanto se ensinar a antiguidade classica nas casas de educação ? Emfim, foi em nome do paganismo politico, e a exemplo dos seus pretensos grandes homens, que se realisaram as maiores loucuras e os crimes terriveis desses dias de sangue. Citarei sómente uma passagem, comprehensiva de tudo. Lembrae-vos da horrivel sessão de 16 de janeiro de 1793, celebrada não longe destes lugares sagrados, onde fallo perante um dos senhores do mundo. Então, os peiores senhores, que o mundo conhecera, diziam, que o mundo não tinha mais senhor ; e levando sua insolencia sacrilega até a fatuidade, porque Deus lhes deixava amontoar crimes vingadores de outros crimes, acreditavam ter vencido a Deus ; e porque Deus os havia abaixado ao nivel do carrasco, applaudiam-se como tendo-se tornado seus senhores.

Alguns membros deste hediondo senado acabavam de votar a reclusão perpetua do rei. Outros levantam-se, e em nome da antiguidade romana pedem sangue. Depois de 18 seculos de christianismo, o qual havia por toda parte fundado a liberdade não derramando senão o seu sangue, querem esses, como os pagãos e os barbaros, cimentar a liberdade com o sangue dos outros. A estatua de Bruto imperava no meio da assembléa. Um d'elles, (não direi nomes, mas cito a acta que elles mesmos redigiram) um delles exclama, que, a quererem contentar-se com a reclusão, deve-se velar a estatua de Bruto ; e vota pela morte. Os seguintes tem a mesma linguagem, invocam o mesmo nome, fazem sua offrenda de sangue ao mesmo idolo ; e vociferando o nome de Bruto, arrebatam das mãos deste assassino pagão o punhal, com que immolam o filho de S. Luiz.

Eram setecentos ; bem poucos recuaram perante a innocencia, solemnemente confessada, da victima. Foi assim, que em nome de Catão, de Bruto, de Pompeo e de Scevola, calcando aos pés toda a justiça e todo o pudor, e desfarçando a cobardia com lembranças de collegio, mandaram ao cadafalso o mais honesto dos homens, e um dos reis, que melhor demonstravam o coração paterno da realeza christãa.

O mesmo se deu a respeito de todos os assassinatos politicos, desde o de Galeazo, duque de Milão, no XV seculo, (6) até os que em nossos dias ensanguentaram e consternaram a Italia. Todos foram inspirados pelos mesmos exemplos, (7) todos foram commettidos á sombra dos mesmos nomes, e foram glorificados sob a impressão das mesmas recordações. (8)

Estes factos lugubres não tem necessidade de commentario ; por si dizem mais, do que os mais eloquentes discursos, sobre o triste poder do ensino classico para transtornar todas as cabeças, para desvairar todos os espiritos, falsear todas as idéas, degradar os mais nobres caracteres, e inspirar ás almas mais bem formadas o horrivel pensamento de restaurar entre os povos christãos as sanguinolentas utopias e os atrozes crimes das republicas pagãas. Entretanto, não concluirei sem recordar aqui a humilhante lição, que os mais encarniçados inimigos da realeza tem dirigido aos reis, a proposito do que nos occuppa.

Um dia um dos regicidas do desgraçado Luiz XVI *(Chazal)*, em pleno directorio, exprimiu-se assim : « Nós mesmos, se levantámos nossas frontes curvadas á servidão da monarchia, foi porque a *feliz incuria dos reis consentiu, que nos formassemos nas escolas de Esparta, Athenas e Roma ; meninos, tinhamos frequentado Lycurgo, Solon e os dous Brutos, e os haviamos admirado ; homens não podiamos deixar de imita-los.* Não teremos a *estupidez* dos reis ; na nossa republica tudo será republicano. » (9)

Outros, d'entre esses furibundos demagogos, fizeram declarações, que podem traduzir-se assim : « Sejamos reconhecidos aos reis e aos padres : foi pela educação classica que nos deram, que as idéas republicanas inocularam-se em nossos espiritos, que o odio dos tyrannos enraisou-se em nossos corações, que o sangue romano ainda corre em nossas veias, e que podemos fazer o que fazemos. »

Taes as exprobações sanguinolentas, mas bem merecidas, que a propria revolução lançou á face dos antigos reis. Permitti, meu Deus ! que os novos aproveitem-se da lição, o que importa á sua como á nossa salvação.

Pois que ! continúa-se, por força de certos usos, de certos regulamentos existentes, a saturar a mocidade de idéas, principios e doutrinas republicanas, e deixam-se depois, de que os reis vão-se, e de que a Europa não é mais monarchista !

Que simplicidade, ou, dizendo melhor, que inconsequencia e que cegueira ! Ainda mais : exige-se, que por oito annos os mancebos sejam incessantemente expostos a aprender nos autores pagãos theorias revolucionarias, e punem-se os que traduzem essas theorias na pratica ! Quer-se, que os mancebos extasiem-se perante os exemplos de assassinatos politicos, e punem-se os que os imitam ! Exige-se, que o vento da anarchia e do despreso da autoridade jamais cesse nas casas publicas de educação, (10) e punem-se os que deixam-se levar por elle até o ponto de conspirar contra a sociedade !

O céu me defenda de querer attenuar a culpabilidade dos filhos da revolução, que com attentados selvagens espantam o mundo e derrubam os imperios. O que eu pretendo, é, que não sejam somente declarados culpados, os que os commettem, mas tambem n'uma certa proporção, os que ensinam ; e é por isto que, como prova-o a historia contemporanea, Deus involve muitas vezes a todos na mesma sentença de morte, esmagando tudo sob a mesma punição.

O que pretendo é que, assim como não se tem direito de gritar contra o progresso sempre crescente da incredulidade, emquanto insensivelmente depositarem-se os germens della no espirito dos mancebos por meio da instrucção pagãa que se lhes administra, tambem é um engano grosseiro acreditar, que os rigores legaes por si só poderão obstar attentados, cujas theorias estão ao alcance de todos, cuja glorificação é livre a qualquer ouvir nas escolas do estado.

Finalmente, o que pretendo é, que a revolução esta nas escolas antes de descer aos clubs ; e que é alli, que a mocidade se afaz ao pensamento dos attentados politicos, cousa de que com tanta simplicidade se espantam.

Senhor, basta o imposto de dinheiro, e o imposto de sangue, que todo o estado é obrigado a pedir aos cidadãos para governa-los e defende-los ; não se acresente o imposto das crenças e dos costumes christãos, em proveito do paganismo : imposto odioso, tyrannico, barbaro, imposto que razão alguma justifica, que pretexto algum excusa, e que mesmo todos os interesses sociaes, o da religião, o da litteratura, e o da politica condemnam. (11) Semeando o vento, só se póde colher a tempestade.

(Continuar-se-ha).

(1) E' de notar tambem, que os rhetoricos, os academicos e os homens denominados pelo enthusiasmo da litteratura classica, com honrosas excepções, nutrem sympathias bem determinadas pela revolução ; que, por não conspirarem nas fézes da sociedade, não deixam de ser, com suas maximas e idéas, conspiradores contra a ordem publica ; e que o não serem revolucionarios pela acção, não exclue que o sejam pelo espirito e pelo coração. E como não, se é impossivel não trazer do estudo do latim, feito sobre autores republicanos, um gosto decidido pelas republicas antigas, e não conceber o desejo de ver resuscitada aquella, cujos pretensos heróes e admirada historia, tanto foram preconisados !

(2) « Com a renascença (escreve uma outra testemunha) o espirito republicano da antiguidade reapparece na Europa ; *a democracia sahiu dos collegios.* Desde o XV seculo a instrucção scientifica não teve senão duas fontes, Grecia e Roma, paiz republicano por excellencia, *terra natal do regicidio.* » (*Pagès*, de l'Ariege, *Du Régicide.*)

(3) « No mesmo anno, em que M. de Boufflers pronunciava o seu discurso, o padre Cerutti publicava tres odes imitadas de Horacio. No prefacio exprime-se elle n'estes termos :—*O espirito litterario produziu o espirito philosophico ; o espirito philosophico produziu o espirito legislativo.* Eis em tres palavras toda a genealogia da revolução. » (Guame).

(4) « *Foi o collegio* (diz B. de S. Pedro,) *que produziu a revolução, com todos os males de que é ella origem.* Nossa educação publica *altera o caracter nacional.* Corrompe os mancebos, ensinando-lhes a sempre fallar e nunca obrar, a ver honrados os bellos discursos, e não—remuneradas as boas acções. Povoa seu espirito de contradicções, insinuando, segundo os autores que se explicam, *maximas republicanas, ambiciosas e desnaturadas.* Tornam-se os homens *christãos* pelo cathecismo, *pagãos* pelos versos de Virgilio, *Gregos ou Romanos* pelo estudo de Demosthenes ou de Cicero, *nunca Francezes.*

« O effeito d'esta educação *tão vã, tão contradictoria, tão atroz*, é torna-los por toda sua vida falladores, crueis, enganadores, hypocritas, sem principios, intolerantes... Os mancebos só levaram do collegio *o desejo de occupar o primeiro lugar ao entrarem na sociedade...* Vendo que seus estudos de nada podem servir-lhes para conseguir o fim, a mór parte acaba por uma ambição negativa, que procura abater tudo quanto se eleva, para occupar o seu lugar : é o espirito do seculo. Assim, *todos os males sahem do collegio.* » (Bernardin de Saint-Pierre, Oeuv posth).

(5) O ultimo historiador democrata da revolução resumiu o seu espirito nestas poucas palavras : « A imitação feroz dos republicanos da antiguidade era o ponto de vista, que dominava durante a revolução. » *(Michelet, Femmes de la révolution).*

(6) Este principe foi morto no dia de Natal, em uma egreja, por um mancebo de 18 annos, cuja imaginação seu mestre de rhetorica havia exaltado com o exemplo de Bruto, e que a morrer declarou-se satisfeito por ter com um crime sacrilego *partilhado a gloria de Bruto.*

(7) Ninguem ignora, porque todos os jornaes publicaram o facto que o famoso Gallenga, membro do parlamento de Turin, havia formado o projecto de assassinar o rei Carlos Alberto, e que neste intuito havia elle ido ao Piemonte. Ora, um tal « Campanella, seu panegyrista, diz-nos : Gallenga era oriundo da Corsega, nascido Bruto, crescido Bruto, Bruto decidido. Bem longe de excita-lo, Mazzini fez-lhe objecções, e Bruto foi inabalavel. » E o proprio Gallenga, em uma carta do 1º de novembro de 1856 reconheceu o crime, que se lhe tem imputado, deplorou-o, e assignou como causa estas solemnes palavras, que conviria aos principes e a certos ecclesiasticos não esquecer :

« *Quão grandes são os vicios de uma educação, que trabalha para temperar-nos o coração com as virtudes romanas, e que exige depois, que as almas ferventes dos mancebos possam discernir a distancia que deve haver entre a theoria e a prática ! Que os educadores da mocidade aproveitemm o exemplo, e mudem de linguagem.* »

(8) Em outubro de 1857 a *Italia del Popolo* publicou estas horriveis linhas : « E' tempo de que homens como Bruto, em nome do mesmo principio, cumpram a mesma missão, inexoravel, fatal. Já Pianori e Agislán Milano começaram a cadeia desses heróes, que desembaraçando a revolução dos laços do doutrinarismo, a levam para o *unico caminho* logico, e que póde conduzir á salvação. Elles cahiram, mas sua *gloriosa* empreza será contada no numero das mais *bellas acções* da historia contemporanea, e seu nome será como o som da trombeta guerreira, pelo qual o mundo verá, se a Italia ainda dorme, ou já despertou. Será o hymno que salvará a Italia, tornada *independente, uma, republicana !* »

Não é claro ? *Et nunc, Reges, intelligite.*

(9) Um outro escriptor insuspeito (o autor da *Decade historique*) estigmatisou nos seguintes termos esta inconsequencia dos tempos antigos : « Por uma singular inconsequencia, os monarchas e seus ministros, querendo conservar a autoridade absoluta, deixavam que a mocidade recebesse uma *educação republicana.* Themistocles, Aristides, Epaminondas, Solon, Cicero, Catão, Cincinato, Scipião, eram os modelos, que se lhe propunham. Os reis applaudiam Bruto. As lições dos sabios da antiguidade espalhadas por peritos traductores, as legislações de Esparta, de Athenas e de Roma, commentadas por politicos esclarecidos, haviam acabado de mudar as idéas, o caracter e a linguagem. *As instituições eram monarchicas e os habitos republicanos.* As pretenções e os previlegios eram aristocraticos, as opiniões e os costumes tornavam-se democraticos. Os advogados, todos os homens de lettras, com algum fundamento, os escreventes mais obscuros, com demencia, não podiam conceber a razão porque não seriam elles tambem Lycurgos e Ciceros. »

(10) « Que esses classicos em farrapos poderiam ser conspiradores perigosos ? Sim, infelizmente sim ! São elles que tornam vossa mocidade sceptica, incredula, ingovernavel. Aconselham as revoltas de collegio, como as sedições da rua. Proclama a desgraça e a vergonha da servidão, isto é, da obediencia, a gloria da insurreição, o direito da força, a santidade da victoria. Maravilhae-vos agora, de que todas as sympathias desta mocidade sejam, pelo que resiste, pelo que affronta o governo ! Evoquemos nossas recordações de então ; nós a vimos, a *joven* França desse tempo atravessando em turbas alegres de ruas da capital, sitiando as proximidades da camara, cobrindo com suas apupadas a voz dos oradores realistas, e conduzindo em triumpho o general Foy, Manuel ou Benjamin Constant. » (Vervorst.)

(11) O governo de julho teve, sabe-se-o, a sem razão de ater-se ao monopolio universitario, á ponto de faltar a sua promessa de liberdade de ensino, uma das condições de sua existencia. Ora, eis-aqui como o autor da *Era dos Cesares* (Mr. Romieu,) prefeito no reinado de Luiz Philippe, estigmatisou este monopolio de seus mestres, e os brados de desespero que soltou, á proposito da triste condição, em que o ensino da Universidade collocou a França. Salvo a injustiça deste escriptor attribuindo só á Universidade as devastações do ensino, que foi quasi por toda a parte o mesmo, as linhas seguintes são cheias de senso e verdade :

« Depois da crise de 1814 só se encontrou debaixo das ruinas uma raça burgueza educada no culto universitario, isto é, *na phrase e no eu.*

« Emquanto viver a geração presente não será possivel fundar cousa alguma, porque para fundar alguma cousa, que dure, é mister que aquelles, entre os quaes se afunda, estejam preparados para a idéa do estabelecimento. Ora, a Universidade, as escolas primarias, os jornaes, a propria familia, educaram a geração de um modo tão singular, que não lhe é possivel ficar satisfeita com instituição alguma. Apenas nascidos, ensinaram-nos o atheismo, ou cousa que se parece, nutriram-nos de sarcasmos e epigrammas contra todo o poder.

« Preparara-nos o espirito sómente na faculdade de abaixar o que é alto, de levantar o que é baixo. Deram-nos por educação o inverso do que consolida, coroando desde nossos primeiros estudos os themas que celebravam as destruições.

« A desordem de nossa educação, que parece disposta com perfeito cuidado para produzir o falso nas idéas da infancia, e a revolta na da mocidade, creou, por toda uma edade de homens, as insoluveis difficuldades, em que nos debatemos. No fundo do repouso, que adormenta a burguezia, susurra um volcão sempre prompto a affoga-la com suas lavas. Ella propria cavou o abysmo ; e a *grande companhia de operarios, que nisso empregava, sob o nome de Universidade,* continúa o seu serviço a despeito de acreditarem seus patrões, que fizeram parar os trabalhos. »

PERNAMBUCO.—Typ. de M. F. de F. & Filho